

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE  
CURSO DE TURISMO  
ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**THIAGO NUNES LOPES**

**“ROTA NORTE – MUNICÍPIO DE ALCINOPOLIS – MS”  
TURISMO ARQUEOLÓGICO – POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

**Campo Grande – MS**

**2017**

**THIAGO NUNES LOPES**

**“ROTA NORTE – MUNICÍPIO DE ALCINOPOLIS – MS”**

**TURISMO ARQUEOLÓGICO – POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de Monografia para conclusão do curso de Bacharelado em Turismo, Unidade Universitária de Campo Grande da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Me. Alaíde Brum de Mattos.

**Campo Grande – MS**

**2017**

THIAGO NUNES LOPES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
MONOGRAFIA**

**“ROTA NORTE – MUNICÍPIO DE ALCINOPOLS – MS”**

**TURISMO ARQUEOLÓGICO – POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

**APROVADO EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof. Me. Alaíde Brum de Mattos  
UEMS

---

Prof. Me. Luciana de Jesus Rabelo  
Silva.  
UEMS

---

Prof. Esp. Paulo Neres Carvalho  
UEMS

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha mãe Marli, que sempre me incentivou a buscar meus objetivos sem ter medo de enfrentar os desafios, desejo ter sido merecedor do esforço dedicado por você, em todos os aspectos, especialmente quanto a minha formação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo caminho percorrido até aqui, que procuro trilhar com humanidade e com objetivo idealizado para minha formação pessoal.

Agradeço a minha família que acompanhou a minha trajetória até este momento, sempre presentes me aconselhando e me dando forças para continuar, especialmente os meus pais, que me incentivaram a seguir os meus sonhos e por quem tenho amor e gratidão.

Agradeço a minha mãe Marli Morais Nunes Mendes e ao meu padrasto Cláudio Ferreira Mendes, que tiveram um papel essencial, me dando exemplos, me mostrando que somente os estudos poderiam me tornar um cidadão crítico, capaz de compartilhar o conhecimento adquirido, com único propósito, o de somar.

Agradeço aos docentes desta instituição pela caminhada até este momento, principalmente a minha orientadora professora Alaíde Brum de Mattos que me deu todo suporte necessário para que eu concluísse este projeto.

Agradeço aos meus irmãos Fabi e Juninho, aos meus sobrinhos Dani e Luiz Fernando, e aos amigos que caminharam comigo tornando essa jornada mais leve, amo vocês.

Aos gestores e funcionários da Prefeitura Municipal de Alcinópolis especialmente a bióloga Bruna Barbosa e Erciliomar Furquim Rocha, que nos atenderam com simplicidade nos oportunizando conhecer os sítios arqueológicos alcinopolenses, fazendo-nos sentir como se estivéssemos em casa, somos gratos a vocês, enorme abraço.

## RESUMO

O presente trabalho realizou estudo sobre o potencial arqueológico do município de Alcinópolis – MS, representado pelos sítios arqueológicos Templo dos Pilares, Barro Branco e Gruta do Pitoco, entre outros. Considerou-se como principal objetivo analisar a viabilidade de se consolidar roteiros turísticos capazes de atrair demandas turísticas promovendo benefícios à população local através do uso sustentável dos recursos arqueológicos e ambientais existentes no município alcinopolense. Também, se identificou o potencial ambiental da região contemplado pelas Unidades de Conservação: Monumento Natural Serra do Bom Jardim - MNSBJ, Parque Natural Municipal Templo dos Pilares – PNMTP e Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari - PENRT. Teoricamente se baseou em pesquisa bibliográfica das áreas do patrimônio cultural e natural, da arqueologia, do estudo sobre arte rupestres, do turismo arqueológico e da educação patrimonial. A metodologia utilizada priorizou a pesquisa qualitativa ao lado da pesquisa exploratória. Realizou-se levantamento documental da região, visitas técnicas, reconhecimento dos atrativos naturais e culturais e se utilizou a cobertura fotográfica como ferramenta de apoio. Concluiu-se que, este estudo foi de relevância no sentido de contribuir para o desenvolvimento do turismo arqueológico no município de Alcinópolis.

Palavras-chave: 1. Alcinópolis – MS. 2. Sítios Arqueológicos e Arte Rupestre 3. Roteiros Turísticos. 4. Turismo Arqueológico.

## **ABSTRACT**

This paper intends to analyse the archaeological potential of Alcinópolis city in MS, represented by archaeological sites such as Templo dos Pilares, Barro Branco and Gruta do Pitoco among others. The principal object was to analyse the feasibility of settling tourist routes, that could be able to attract a significant number of tourists in order to bring benefits for the local population through the sustainable use of archaeological and environmental resources in Alcinópolis city. Likewise, the environmental potential of the region was identified, including the Conservation Units: Monumento Natural Serra do Bom Jardim - MNSBJ, Parque Natural Municipal Templo dos Pilares – PNMTP e Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari - PENRT. Theoretically it was based on bibliographical research of the areas of cultural and natural heritage, archeology, the study of rock art, archaeological tourism and patrimonial education. The methodology used prioritized qualitative research alongside the exploratory research. A documentary survey of the region was carried out, as well as technical visits, recognition of natural and cultural attractions and photographic coverage was used as a support tool. It was concluded tha this study was of relevance in contributing to the development of archaeological tourism in Alcinópolis city.

Keywords: 1- Alcinópolis-MS. 2- Archaeological Sites and Rock Art. 3- Tourist Routes. 4- Archaeological Tourism.

## RESUME

El presente trabajo se basa en estudio realizado acerca del potencial arqueológico del municipio de Alcinópolis – MS, representados por los sitios arqueológicos Templo de los Pilares, Barro Blanco y Cueva del Pitoco, entre otros. Se ha considerado como principal objetivo analizar la viabilidad de consolidación de rutas turísticas capaces de atraer demandas turísticas que promuevan beneficios a la población local a través del uso sostenible de los recursos arqueológicos y ambientales existentes en el municipio alcinopolense. También, se ha identificado el potencial ambiental de la región contemplado por las Unidades de Conservación: Monumento Natural Sierra del Buen Jardín - MNSBJ, Parque Natural Municipal Templo de los Pilares – PNMTP y Parque Natural Estadual Nascentes del Río Taquari - PENRT. En la teoría se basó en investigación bibliográfica de las áreas del patrimonio cultural y natural, de la arqueología, del estudio sobre el arte rupestre, del turismo arqueológico y de la educación patrimonial. La metodología utilizada ha priorizado la investigación cualitativa juntamente con la investigación exploratoria. Se ha realizado levantamiento documental de la región, visitas técnicas, reconocimiento de los atractivos naturales y culturales, y además se ha utilizado la cobertura fotográfica como herramienta de apoyo. Se ha concluido que este estudio fue de relevancia en el sentido de contribuir para el desarrollo del turismo arqueológico en el municipio de Alcinópolis.

Palavras-chave: 1. Alcinópolis – MS. 2. Sitios Arqueológicos y Arte Rupestre 3. Rutas Turísticas. 4. Turismo Arqueológico.

## LISTA DE QUADROS

Número	Conteúdo	Pg
Quadro 1:	Distância de Alcinópolis a alguns Municípios que compõem a Rota Norte/MS .....	35
Quadro 2:	Distâncias de Alcinópolis a alguns pólos econômicos e turísticos do estado de MS .....	38
Quadro 3:	Distâncias de Alcinópolis a alguns pólos econômicos e turísticos do estado de MS .....	38
Quadro 4:	Alcinópolis – MS – Sítios arqueológicos e características .....	45

## LISTA DE FIGURAS

Número	Conteúdo	Pg
Figura 01:	Imagem aérea da planta urbana da cidade de Alcinópolis - MS .....	30
Figura 02:	Localização de Alcinópolis no Mapa do estado de Mato Grosso do Sul ..	31
Figura 03:	Planta do Município de Alcinópolis, MS indicando as ruas asfaltadas (em azul). .....	39
Figura 04:	Rodovia de Acesso .....	40
Figura 05:	Unidade Básica de Saúde.....	41
Figura 06:	"Pilares" e "Guardião" Templo dos Pilares.....	47
Figura 07:	Gruta do Barro Branco - Pictoglifos e Paisagem.....	48
Figura 08:	Gruta do Pitoco - Pictoglifos e Paisagem .....	49
Figura 09:	Parque Natural Municipal Serra do Bom Jardim .....	50
Figura 10:	Parque Natural Municipal Templo dos Pilares .....	51
Figura 11:	Parque Estadual Nascentes do rio Taquari.....	52
Figura 12:	Acervo - Alcinópolis.....	55
Figura 13:	Sede "Templo dos Pilares" .....	56
Figura 14:	Pinturas e Gravuras - Alcinópolis .....	57
Figura 15:	Templo dos Pilares - Igreja Matriz - Artesanato .....	59
Figura 16:	Ações Sustentáveis no Município.....	60

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AGRAER – Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural  
APL – Arranjo Produtivo Local  
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
ETRAN – Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul  
FUMDHAN – Fundação Museu do Homem Americano  
GPA - Gestão do Patrimônio Arqueológico  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IMASUL - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul  
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
ISS – Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza  
MINC – Ministério da Cultura  
MMA - Ministério do Meio Ambiente  
MNMSBJ – Monumento Natural Municipal Templo dos Pilares  
MTur – Ministério do Turismo  
ONU - Organização das Nações Unidas  
PARNA – Parque Nacional  
PNMTP – Parque Natural Municipal Templo dos Pilares  
PRONAMA – Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas  
RAIS -  
SEFAZ – Secretaria de Estado de Fazenda  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
UC – Unidades de Conservação  
UNESCO - United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization  
ZEE – Zoneamento Ecológico-Econômico

## Sumário

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1	PROBLEMA .....	14
1.2	HIPÓTESE .....	16
1.3	JUSTIFICATIVA .....	17
1.4	Áreas de Abrangência da Pesquisa .....	18
1.5	OBJETIVOS .....	19
1.5.1	Objetivo Geral .....	19
1.5.2	Objetivos Específicos .....	20
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>21</b>
2.1	Fundamentações Teóricas .....	21
2.2	Procedimentos Metodológicos .....	26
<b>3</b>	<b>ALCINÓPOLIS – MS: CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, GEOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA .....</b>	<b>28</b>
3.1	Origem Histórica de Alcinópolis - MS .....	28
3.2	Localização Geográfica .....	30
3.3	O município de Alcinópolis no contexto turístico de MS .....	34
3.3.1	A Região Turística “Rota Norte – MS” .....	34
3.4	A Infraestrutura Urbana de Alcinópolis - MS .....	39
<b>4</b>	<b>O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE ALCINÓPOLIS.....</b>	<b>42</b>
4.1	Principais Sítios Arqueológicos do Município de Alcinópolis - MS .....	46
4.2	Principais Unidades de Conservação do município de Alcinópolis - MS.....	49
4.2.1	Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim .....	49
4.2.2	Parque Natural Municipal Templo dos Pilares .....	50
4.2.3	Parque Estadual Nascentes do rio Taquari.....	51
<b>5</b>	<b>A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO ARQUEOLÓGICO EM ALCINÓPOLIS – MS .....</b>	<b>53</b>
<b>6</b>	<b>Elaboração de propostas para o desenvolvimento do turismo arqueológico no município de Alcinópolis .....</b>	<b>56</b>
6.1	Implantação de Laboratório de Pesquisa .....	56
6.2	Artesanato .....	57
6.3	Projeto Educação Patrimonial .....	58
6.4	Projeto de Educação Ambiental .....	59
<b>7</b>	<b>MUNICÍPIO DE ALCINÓPOLIS – MS: ANÁLISE “FOFA” OU “SWOT” .....</b>	<b>60</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>62</b>
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo no território sul-mato-grossense vem se despontando e ganhando espaços consideráveis no mercado turístico nacional e internacional. Considerando-se apenas três destinos turísticos consolidados, Campo Grande, Serra da Bodoquena – Bonito e Pantanal, o estado de Mato Grosso do Sul já se faz ser considerado como rota imperdível no itinerário dos turistas que optam por roteiros que destacam o seu potencial natural.

De acordo com o Mapa Brasileiro de Regionalização do Turismo (MTur, 2016), todas as regiões turísticas do espaço sul-mato-grossense guardam em seus territórios potenciais inestimáveis para o uso turístico, que transformados em produtos turísticos, poderão competir em condições de igualdade com os produtos formatados tanto a nível nacional quanto a nível internacional nos diferentes segmentos que particularizam o nosso estado, entre os quais o Turismo Rural, o Ecoturismo, o Turismo Histórico Cultural, o turismo de Fronteiras, pontuando, ainda, o Turismo de Eventos e o segmento do Agronegócios, entre outros nichos do mercado globalizado.

As explorações recentes do patrimônio geomorfológico do nosso estado tem comprovado o grande potencial para o Turismo Arquelógico, Turismo Espeleológico e Geoturismo. Este fato, além de revelar a forte potencialidade do estado para as atividades turísticas, alertam quanto a necessidade do governo estadual investir de forma confiante nas fontes de produção de pesquisas científicas, notadamente, nas IEs públicas, a exemplo da UFGD e da UFMS, que já desenvolvem pesquisas nas referidas áreas.

Há necessidade do avanço de estudos exploratórios para que o turismo possa ser desenvolvido de forma sustentável em nosso estado, respeitando-se particularidades da nossa fauna e da nossa flora. Igualmente, valorizar o homem sul-mato-grossense e sua cultura.

Particularmente, a Região Turística “Rota Norte”, que inclui os municípios de Alcinoópolis, Bandeirantes, Camapuã, Costa Rica, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora, sobressai-se pelas características de sua formação geomorfológica e hidrográfica, cuja formação data de épocas recuadas, dotadas de grande beleza cênica, por onde o homem da Pré-História de MS registrou a evolução e organização de sua sociedade através de

sinais e desenhos que após estudos nos tempos modernos se denominou de Arte Rupestre.

Portanto, existem possibilidades concretas quanto ao segmento turístico arqueológico e espeleológico desenvolver-se no estado de Mato Grosso do Sul, motivando a vinda de turistas nacionais e internacionais para a região. Com certeza, há também grandes desafios a serem vencidos para que a Região Turística “Rota Norte” possa se consolidar como uma rota turística dos nossos potenciais geomorfológicos.

O município de Alcinópolis tem tomado decisões em torno da preservação do patrimônio ambiental e arqueológico, interessados a princípio em estudar a sua biodiversidade e tomar decisões sustentáveis a partir de resultados obtidos, como no caso do Plano de Manejo do Monumento Natural Serra do Bom Jardim - MNSBJ e Parque Natural Municipal Templo dos Pilares – PNMT, ambas as unidades de conservação de proteção integral, que através de documentos técnicos possibilitam estabelecer normas de uso sustentável, assim como a proteção da fauna e flora, salvaguardando os bens comuns à sociedade, respeitando o direito de usufruto das gerações futuras.

A competência com que os órgãos gestores têm se posicionado demonstra a responsabilidade em preservar a riqueza material existente no município, que são de extrema importância para uma consciência sustentável, essenciais para a construção da identidade local, fazendo com que os moradores sintam-se pertencentes ao lugar. Analisado o caminho trilhado pelo poder público através de estudos e pesquisas, este trabalho busca propagar de forma construtiva uma consciência a cerca dos valores arqueológicos e ambientais presentes no estado sul-mato-grossense, em especial ao município de Alcinópolis-MS.

## 1.1 PROBLEMA

O município de Alcinópolis que se encontra localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul, segundo o Mapa do Turismo Brasileiro (2016, p.23) <sup>1</sup> faz parte da Região Turística “Rota Norte - MS”<sup>2</sup>, na qual se incluem

---

<sup>1</sup> Mapa do Turismo Brasileiro é o instrumento instituído pela Portaria MTur nº 313, de 3 de dezembro de 2013 atualizada no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo (instituído pela PORTARIA Nº 105, DE 16 DE MAIO DE 2013 atualizada) que orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas.

vários municípios que se destacam pela geomorfologia regional representada por terrenos rochosos cuja origem datada de aproximadamente 400 milhões de anos, apresenta numeroso conjunto de sítios arqueológicos, notadamente, grutas com inscrições rupestres, serras, morros, canyons, entre outros potenciais turísticos naturais.

Entre os municípios que compõem a Região Turística “Rota Norte – MS”, o município de Alcinópolis se destaca pelo elevado número de sítios arqueológicos, cadastrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. Nesse levantamento até o presente momento o IPHAN catalogou 24 sítios arqueológicos no território de Alcinópolis, contendo pinturas e gravuras rupestres que segundo estudos arqueológicos retratam a Pré-História sul-mato-grossense.

Desta forma, questiona-se: Quais são as perspectivas e desafios para se incluir o turismo arqueológico nos roteiros turísticos de MS?

## 1.2 HIPÓTESE

Com base na revisão bibliográfica e levantamento de dados e informações que se efetuou para respaldar a presente pesquisa, foi possível vislumbrar o município de Alcinópolis no circuito de roteiros de Mato Grosso do Sul.

Embora o estudo e a prática do turismo arqueológico sejam atividades consideradas recentes no território sul-mato-grossense, não há como deixar de se considerar o grande potencial arqueológico existente no estado. A esta consideração, alia-se o desenvolvimento avançado de estudos e projetos que estão sendo desenvolvido pelos Laboratórios de Arqueologia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, e, da mesma forma, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

No entanto, para que estes estudos e projetos apresentem resultados incentivadores para a arqueologia sul-mato-grossense, estudiosos e pesquisadores da área, a exemplo dos arqueólogos Gilson Rodolfo Martins, Emília Mariko Kashimoto, Rodrigo Luíz Simas de Aguiar, entre outros, juntamente com suas equipes técnicas se empenham de forma metódica e sistemática para localizar, mapear, caracterizar e informar sobre os sítios arqueológicos do território sul-mato-

---

<sup>2</sup> Municípios que fazem parte da Rota Norte: Alcinópolis, Costa Rica, Coxim, Figueirão, Paraíso das águas, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora.

grossense, estando sempre a campo na investigação exaustiva para trazer novos dados e informações sobre o patrimônio arqueológico do estado.

Portanto, ao se obter informações concretas sobre a existência expressiva de sítios arqueológicos em diversas regiões do estado, notadamente, do município de Alcínópolis, admitiu-se a realização desta pesquisa como uma pequena contribuição no sentido de tornar real o arqueoturismo entre as práticas turísticas desenvolvidas no estado do Mato Grosso do Sul.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O território sul-mato-grossense destaca-se pela diversidade de atrativos naturais e culturais, fato que possibilita o desenvolvimento de inúmeros segmentos da área do turismo, notadamente, os de recursos culturais, cujo conjunto forma o que denominamos de patrimônio cultural, e que por muitas vezes identificam e singularizam uma localidade ou uma região. Aliás, o patrimônio arqueológico do estado inclui-se nesse contexto, pois, faz parte do patrimônio cultural representando sociedades ou grupos pré-históricos, que em tempos remotos desenvolveram sua cultura num determinado espaço do território sul-mato-grossense.

Os vestígios deixados pelos nossos antepassados resistiram ao tempo em todas as partes do mundo, atualmente, constituindo valiosos sítios históricos que fascinam todos aqueles que os visitam. Segundo nos informa Juan Tresserras (2009), há inúmeros países, dentre os quais, Egito, Espanha, Grécia, Israel, Itália, Jordânia, México, Peru, Síria, Tunísia e Turquia, que de longa tradição possuem projetos de pesquisa e revalorização do patrimônio arqueológico, o que tem favorecido o desenvolvimento do turismo arqueológico nesses países, que aparecem no ranking mundial do arqueoturismo.

Apesar de ser recente o estudo e a prática do turismo arqueológico no nosso país, há um potencial inestimável de recursos dessa natureza já identificados e mapeados que estão sendo explorados para uso turístico, como o que se observa nos estados do Alagoas, Amazonas e Piauí. Como exemplo podemos citar o turismo arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara (PARNA-SC) no estado do Piauí.

Através de projeto de pesquisa<sup>3</sup> o IPHAN registrou 80 sítios arqueológicos por diversos municípios de Mato Grosso do Sul, como Alcinópolis, Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá e Rio Verde. Entre estes se destaca o município de Alcinópolis, que apresenta um número considerável de sítios arqueológicos, pois, é nestas terras que até então se encontra o maior número de sítios arqueológicos do estado do Mato Grosso do Sul, colocando a região norte do estado em condições de integrar roteiros no contexto do arqueoturismo do estado.

Após uma reflexão sobre a temática da Arqueologia e sua interface com o Turismo, se atentou a possibilidade de monografar o presente tema, como forma de contribuir no campo da investigação científica para a construção de uma nova concepção da Arqueologia no contexto social e cultural da sociedade sul-mato-grossense, especialmente, da comunidade alcinopolense.

Por outro lado, o interesse em aprofundar estudos sobre um elemento que compõe o patrimônio cultural do estado, surgiu durante a graduação do Curso de Turismo, quando se identificou as disciplinas de Turismo e História de MS, Cultura e Arte, Turismo e Patrimônio. A bagagem de conhecimentos que se obteve nas respectivas áreas de estudos despertou o interesse em realizar pesquisas e aprofundarem-se novos conceitos sobre o patrimônio cultural existentes nas diferentes comunidades do estado de MS.

Considerando-se que os sítios arqueológicos fazem parte do patrimônio cultural de um povo, e havendo potenciais espalhados por diferentes regiões do estado de MS, com possibilidades reais de exploração para uso turístico, se optou pelo estudo do tema referente a esta pesquisa como TCC – Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia para conclusão do curso de Bacharelado em Turismo, Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

#### 1.4 ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

Este estudo, pela sua especificidade procura evidenciar o patrimônio natural e cultural do estado de MS, particularmente do município de Alcinópolis, devido à

---

<sup>3</sup> Projeto “Inventário, Avaliação, Preposição de Medidas de Conservação, Preservação, Divulgação e Gestão do Patrimônio Arqueológico de Arte Rupestre do Estado de Mato Grosso do Sul” realizado pelo laboratório de Arqueologia da UFGD (Site UFGD).

presença dos numerosos sítios arqueológicos ali existentes e que já se encontram inventariados pelo IPHAN.

Portanto, o desenvolvimento desta pesquisa poderá impactar positivamente o mundo acadêmico, sobretudo aos que se interessam pelo estudo da arqueologia e sua relação com o turismo. Também, se apresenta como um reconhecimento aos estudiosos e pesquisadores dos departamentos de arqueologia sul-mato-grossenses, que estão continuamente realizando novos estudos e projetos na área da arqueologia, estudo este que se apresenta de forma complexa, exigindo estudos criteriosos do ponto de vista teórico.

Em geral os temas que evidenciam os 'sítios arqueológicos' do nosso estado e do mundo, tem apresentado relevância científica e cultural motivando palestras, seminários, debates e outros eventos científicos, acabando por envolver estudiosos e pesquisadores de várias áreas do conhecimento humano, que dedicam suas pesquisas no sentido de reinterpretar e ressignificar as culturas pretéritas, pontuando-as como âncoras sólidas para a construção da vida presente do homem e suas gerações vindouras.

O estudo também impacta os órgãos gestores públicos que estão compromissados com o zelo do patrimônio cultural, natural e ambiental do município, estado e do país. Sendo de competência dos mesmos a elaboração de políticas públicas e leis mais eficazes para proteger e preservar os recursos, sobretudo, aqueles não renováveis, visto que um sítio arqueológico destruído não pode ser reconstruído o que irá dificultar a construção de uma teoria sólida para compreender a sobrevivência de nossos antepassados e as contribuições que nos relegaram.

A iniciativa não deixa de ser inusitada, pois, permite incentivar a preservação do patrimônio histórico local, conservando-a com as mesmas características e funções para as quais foram edificadas no passado. Assim o patrimônio cultural de Alcinópolis pode ser preservado e a sua memória histórica pode ser mantida viva, testemunhando o passado e o presente, a história e a memória através dos tempos.

## **1.5 OBJETIVOS**

### **1.5.1 Objetivo Geral**

Analisar o potencial arqueológico de Alcinópolis-MS, analisar a consolidação de roteiros turísticos nacionais e internacionais para o segmento do Turismo Arqueológico.

#### 1.5.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o potencial arqueológico do município e analisar o seu aproveitamento para fins turísticos;
- b) Identificar os impactos positivos e negativos provenientes desse tipo de turismo baseando-se em contrapontos com outras realidades brasileiras;
- c) Apontar sugestões sobre as melhores práticas de utilização dos espaços destinados para o turismo arqueológico.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

Ao se aprofundar estudos em determinada área do conhecimento humano, deve-se buscar apoio no referencial teórico, que irá se constituir em bússola norteadora da pesquisa, estabelecendo critérios e sistematização ao trabalho através de fontes fidedignas, que se constituirão em lastro seguro para a construção do alicerce científico da pesquisa.

Neste aporte, inicialmente, as discussões deverão versar sobre os conceitos de Patrimônio Cultural, seguindo-se da Arqueologia que se caracteriza por ser uma ciência bastante interdisciplinar, nos remetendo à Educação Patrimonial que contribui para conhecer e preservar o patrimônio arqueológico. Também, a Arte Rupestre que estuda e interpreta os grafismos rupestres encontrados nos sítios arqueológicos, a Paleontologia que estuda os elementos fossilizados que podem ser encontrados nos sítios arqueológicos, bem como a Espeleologia que se dedica ao estudo e exploração das cavernas e abrigos pré-históricos.

A esse conjunto de conhecimentos que se entrelaçam interdisciplinarmente, também, nos deparamos com o Turismo que entre suas características essenciais promove o deslocamento de visitantes fazendo surgir os diferentes segmentos turísticos, entre os quais o Turismo Arqueológico. Há também um viés de estudos para a Gestão Pública dos bens patrimoniais, e, igualmente, o que se reporta às Políticas Públicas em defesa do patrimônio cultural da União (federal/estadual/local).

A palavra patrimônio esta ligada ao termo (pai), patriarca, que detém o poder, geralmente ligado à herança familiar ou o conjunto de bens materiais adquiridos ao longo da vida, porém, a palavra patrimônio possui outros significados, como na contabilidade significa “um conjunto de bens e coisas pertencentes a uma pessoa física ou jurídica ou que estão em seu poder.” (Wilken,1968), e neste caso, pode ser o conjunto de bens de uma atividade, a exemplo de Patrimônio Cultural.

Inicialmente, considera-se que o estudo pertinente aos ‘sítios arqueológicos’ de Alcinópolis encontra-se relacionado à área de conhecimentos científicos que estuda o patrimônio cultural.

Em âmbito nacional e internacional existem duas instituições de referência que se incumbem quanto à conceituação, conservação, salvaguarda e sustentabilidade do patrimônio cultural – a UNESCO e o IPHAN<sup>4</sup>.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, se estabelece que:

O patrimônio cultural brasileiro constitui-se dos “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Constituição Federal § 216, 1988).

Para respaldar esta conceituação nos autores que estudam o patrimônio cultural, se considerou Castilho (2011), que a respeito do tema se posiciona:

O patrimônio cultural de uma comunidade lhe confere identidade, preservação e orientação, pressupostos básicos fundamentais para que seja reconhecida como tal, inspirando em valores ligados à pátria, à ética, e à solidariedade por meio de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica. Patrimônio cultural é, portanto, a soma dos bens culturais de um povo (CASTILHO, 2011, 9. 49).

Prosseguindo em seu estudo, Castilho ainda informa que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, se propõe a promover a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo, considerado especialmente valioso para a humanidade. Lembra que esse objetivo encontra-se incorporado em um tratado internacional denominado “Convenção sobre a proteção do patrimônio mundial cultural e natural”, formalizado pela UNESCO em 1972.

Assim, levando-se em consideração a importância da UNESCO para o estudo do patrimônio cultural e natural da humanidade, considera-se, também, a sua conceituação:

Os grupos de construções isoladas ou reunidas que, por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem tem um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência, os sítios que são as obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza assim como áreas, incluindo os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico estético, etnológico ou antropológico, os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por conjunto de formações de valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico (UNESCO, 1972).

---

<sup>4</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: é uma instituição federal vinculada ao Ministério da Cultura, responsável por preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, além de garantir a utilização desses bens pela atual e futura geração.

Na pequena discussão conceitual que se realizou, houve destaque sobre a questão antropológica. Portanto para a área deste conhecimento devemos recorrer à Arqueologia, ciência que estuda e interpreta o patrimônio arqueológico.

Ao se consultar Guimarães (2012), a autora se reportou ao conceito de Antropologia citado por RENFREW e BAHN (2004), que enfatiza que;

A antropologia é uma ciência que procura recompor uma história que não esta escrita, mas que pode ser acessada pelas gerações atuais através dos vestígios deixados pelas populações antigas. (RENFREW e BAHN, 2004 apud GUIMARÃES, 2012, p. 31).

Segundo a autora os estudiosos RENFREW e BAHN ainda documentam em sua conceituação que:

As pesquisas arqueológicas não se limitam à busca por artefatos (objetos usados ou modificados ou feitos por pessoas). nos sítios arqueológicos (locais onde traços de atividade humana são encontrados), também há uma série de informações contidas nas feições encontradas (buracos de estaca, fossos, pisos) e nos ecofatos (registro orgânicos e ambientais como o próprio solo, ossos de animais e restos de plantas) RENFREW e BAHN, 2004 apud GUIMARÃES, 2012, p. 31).

O aporte conceitual dos autores RENFREW e BAHN (2004), corroboram com afirmação anteriormente colocada de que o estudo da antropologia é uma área bastante interdisciplinar, tendo sempre que dialogar com outras áreas do conhecimento humano: paleontologia, botânica, zoologia, geologia, dentre outras.

Também, se considerou (FUNARI, 2003) quanto ao conceito do conhecimento arqueológico:

A arqueologia estuda os sistemas socioculturais, sua estrutura, funcionamento e transformações com o decorrer do tempo, a *partir da totalidade material transformada e consumida pela sociedade*. (FUNARI, 1988 p.9).

Ainda refletindo sobre a Arqueologia, na concepção dos arqueólogos KASHIMOTO e MARTINS (2012), a respeito da arqueologia pré-histórica, estes afirmam que:

O conhecimento sobre as culturas pré-históricas é diretamente proporcional à localização dos testemunhos remanescentes das respectivas culturas materiais. As culturas sem escrita deixaram vestígios materiais a partir dos quais a pesquisa arqueológica visa edificar um conhecimento interpretativo (Martins, Kashimoto, 2012 p.4).

A Arte Rupestre (do latim *ars rupes* “arte sobre rocha”), arte iniciada na Pré-História ao final do período Paleolítico Médio e início do Neolítico, que compreende os conjuntos de pinturas e gravuras encontradas no interior de cavernas e paredões rochosos realizados pelo homem pré-histórico (caçadores coletores).

Os arqueólogos dividem Arte Rupestre em dois grupos, chamados de “pictoglifos” que são as pinturas e os “petroglifos” que são as gravuras. A beleza da Arte Rupestre é impressionante assim, como nos deixa intrigado a respeito do que as reproduções estão realmente querendo nos transmitir. A Arte Rupestre pode possuir diversos significados, muito ainda se discute o complexo entendimento, onde geralmente está ligada a rotina do seu dia, a caça, e ainda é associada a práticas mágico-religiosa. (Aguiar, 2012). Ainda sobre Arte Rupestre, o autor se posiciona:

Entende-se a arte rupestre como o registro físico da esfera simbólica e ritualística daquelas populações que ocuparam uma determinada região há milênios. Não temos sua tradução, mas sabemos que se trata de um campo simbólico porque são desenhos que representam idéias e valores daquelas sociedades, podendo ocupar papel também nos rituais – como os de iniciação ou de culto. (AGUIAR, 2012, p.3).

Em Alcinópolis, considerando o grande número de sítios arqueológicos contendo arte rupestre, pinturas e gravuras, é necessário desenvolver um modelo de gestão do patrimônio arqueológico, imprescindível para a proteção e conservação do Parque Nacional Municipal Templo dos Pilares - PNMTP, assim como os outros sítios catalogados pelo IPHAN dentro do território do município.

Todo processo de gestão do patrimônio arqueológico prescinde da educação patrimonial, uma troca entre a comunidade e órgãos gestores em que não haja somente uma imposição instrucionista, e sim, uma troca entre a população e órgãos competentes a fim de aprender de forma coletiva, democrática e educativa sobre a importância da preservação do patrimônio.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, vinculado ao Ministério de Cultura/MinC, responsável pela política de patrimônio cultural em nível nacional, entende a Educação Patrimonial como:

Os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e

preservação (EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO, Fascículo 1, p.5) .

Portanto, há que se considerar que a mais eficiente estratégia para preservar o patrimônio cultural é a educação, utilizando-se as escolas, as instituições, os museus, as exposições e outros recursos educativos que possam atingir todas as faixas etárias.

A Educação Patrimonial – EP, deve andar junto com as pesquisas e ações realizadas no processo de valorização do patrimônio cultural, assim como a Educação Ambiental, que segundo o Ministério do Meio Ambiente, 2017 ressalta:

São processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Ministério do Meio Ambiente, 2017).

A questão do Meio Ambiente também perpassa pelo conhecimento do patrimônio cultural material ou imaterial, pois estes se encontram inseridos no contexto ambiental de um determinado espaço. Por exemplo, o atrativo arqueológico Templo dos Pilares em Alcinópolis faz parte de uma unidade de conservação (UC) denominada Parque Nacional Municipal Templo dos Pilares – PNMTP.

Quanto à Educação Ambiental a Conferência Internacional de Tbilisi (1977), considerou-se que:

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e aprender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das decisões e a ética que conduzem para a melhor qualidade de vida (Conferência Intergovernamental de Tbilisi, 1977).

Outro grande interesse da pesquisa em curso é saber como os recursos arqueológicos e ambientais de Alcinópolis podem ser utilizados pelo Turismo, sabendo-se que o potencial turístico do município é inteiramente inspirado pelo seu potencial arqueológico.

A respeito do potencial de sítios históricos existentes em uma localidade, MURTA (2005) orienta que:

Tal como as cidades os sítios históricos proporcionam uma variedade de atrações turísticas, além de ser um foco para a identidade cultural das

comunidades que aí vivem um recurso para a educação formal e informal e, no caso de centros de grandes cidades, a base para a renovação econômica de uma área. Se der conta desses vários propósitos de um sítio histórico, a interpretação estará atendendo às necessidades de diferentes usos e usuários (MURTA, 2005, p. 141).

Considerando que o patrimônio arqueológico de Alcinópolis é o grande motivador das demandas turísticas para a localidade, desenvolver-se-á o segmento do Turismo Arqueológico. Por se tratar de um recurso extremamente frágil, teria que se ancorar num plano de sustentabilidade bastante sólido o que demanda tempo. Assim, vislumbrar o Turismo Arqueológico em Alcinópolis é pensar em possibilidades e também em desafios.

## 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se realizar uma boa pesquisa, levantar dados, conseguir informações sobre o objeto de pesquisa, confrontar dados, comprovar hipóteses de estudos, é preciso apoiar-se num método de trabalho.

No início de sua abordagem sobre métodos científicos, Lakatos (1991) afirma de forma categórica “não há ciência sem o emprego de métodos científicos” (Idem, 1991, p. 39).

Em suas observações, Marques (2006) observa que todo trabalho de pesquisa requer do pesquisador imaginação criadora, iniciativas, persistência, originalidade e dedicação do pesquisador.

Para que a pesquisa receba a qualificação de científica, deve caracterizar-se por meio da efetivação de um processo que, mediante a aplicação da Metodologia Científica, e de técnicas adequadas, procura obter dados fidedignos para se conhecer e compreender um dado fenômeno (idem, 2006, p. 33).

Ao consultar Cervo (1983), nos deparamos com algumas de suas colocações bem pontuais, como: “o método não se inventa, ele depende do objeto da pesquisa”. Equivale dizer que a própria pesquisa em si impõe um método de trabalho, e que esse método de trabalho deve ser compatível com o objeto de estudo da pesquisa (CERVO, 1983, p. 23).

Ao se atentar às recomendações dos autores consultados, Lakatos, Marques e Cervo, compreende-se que a presente pesquisa por envolver áreas distintas de

estudo no campo das Ciências Sociais, implica na adoção de um referencial de trabalho que permite a aplicação de um conjunto de princípios que possam conferir ao tema pesquisado o 'status de científico' e ser estudado através de regras, portanto, de forma sistemática.

Quanto à sua abordagem esta pesquisa é qualitativa, ou seja, não se preocupa com dados matematizados, mas com a veracidade e a qualidade das informações obtidas. A pesquisa, também, reveste-se do cunho bibliográfico, dado ao conjunto de aportes teóricos nos quais irá se respaldar. Também assume o caráter de pesquisa exploratória em virtude de que há poucos conhecimentos sobre o tema da pesquisa (CERVO, 1983, p.56).

Adicionou-se ao método de trabalho as estratégias, ou seja, as ferramentas abaixo que se considerou fundamental para garantir a realização da pesquisa:

Levantamento bibliográfico – ação indispensável para guiar a pesquisa quanto ao seu embasamento teórico: monografias, dissertações, teses, artigos, livros publicados, projetos relatórios, dentre outros, foram analisados;

Levantamento documental - buscas de documentos escritos, livros, jornais, mapas, documentos oficiais e outros, sobre a localidade de Alcinópolis, cujas informações pudessem contribuir para os interesses da pesquisa;

- Visitas Técnicas ao local - que permitiram ao acadêmico pesquisador e docente orientador conhecer os sítios arqueológicos existentes no local da pesquisa e fazer contato com os seus gestores.

- Identificação e caracterização dos atrativos naturais e culturais - Trata-se dos recursos do patrimônio natural e histórico cultural do município de Alcinópolis.

- Cobertura fotográfica - O uso desta ferramenta de trabalho permitiu documentar *in loco* todo o patrimônio natural e cultural do município de Alcinópolis.

Com este empenho metodológico, acreditar-se que poderá ser levada ao seu término, contribuindo para ampliar os conhecimentos sobre a Arqueologia em Mato Grosso do Sul.

### 3 ALCINÓPOLIS – MS: CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, GEOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

Neste capítulo serão tratadas importantes considerações a respeito do município de Alcinópolis, que o identificam quanto à sua origem histórica, a sua geografia física e os aspectos socioeconômicos observados em seu território.

#### 3.1 ORIGEM HISTÓRICA DE ALCINÓPOLIS - MS

Através do levantamento feito para se estudar e fundamentar o tema desta pesquisa, constata-se que a área geográfica que hoje corresponde ao território de Alcinópolis e regiões de seu entorno, foi ocupado num passado muito remoto, considerado em torno de 12 mil anos, por comunidades pretéritas que no entendimento atual por meio dos estudos arqueológicos em evolução no nosso estado, nos permite afirmar que seriam as chamadas civilizações pré-históricas (MARTINS e KASHIMOTO, 2012).

Ao se afirmar que o município de Alcinópolis possui no processo de sua formação histórica e ocupação do seu território um período que corresponde à fase da Pré-História, muito longe de comungar com o propósito de especulações meramente informativas, que são despidas de qualquer respaldo científico, uma vez que inúmeros estudos e projetos estão sendo desenvolvidos a respeito das civilizações pré-históricas do estado de Mato Grosso do Sul, particularmente, da região de Alcinópolis, objeto de estudo de renomados pesquisadores da arqueologia sul-mato-grossense, e também considerado foco de estudos do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Grande Dourados<sup>5</sup> - UFGD (AGUIAR, 2014).

No processo de formação histórica do território alcinopolense também registra-se que no período colonial brasileiro, essa região foi considerada um celeiro de indígenas, que heroicamente resistiram às incursões das entradas e bandeiras paulistanas dos séculos XVII e XVIII. Entre as mais significativas citam-se as de

---

<sup>5</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido no Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD: “Inventário, Avaliação, Proposição de Medidas de Conservação, Preservação, Divulgação e Gestão do Patrimônio Arqueológico de Arte Rupestre do Estado de Mato Grosso do Sul” (AGUIAR, 2012).

Antônio Pires de Campo (pai e filho), Antônio Bicudo, Manuel Preto e Raposo Tavares, que varreram os vales dos rios Aporé, Araguaia, Taquari, Sucuriú, Rio Verde e Pardo, à caça do índio para mão-de-obra escrava nos engenhos de cana-de-açúcar do nordeste brasileiro. Esta informação se registra no Plano de Manejo do PENRT, 2005, e que pode ser confirmada pelos historiadores (GUIMARÃES, 2001) e (GRESLLER, 2005).

No período imperial se inicia a colonização da região com a abertura das estradas do Piquiri, que liga Cuiabá à Santana do Paranaíba, passando próximo ao vale do Engano, e a estrada Carreira, da rota do sal que ligava Goiás Velho à Vila de Coxim, abastecendo as fazendas do sudoeste goiano, conforme o documentado no Plano de Manejo do MNSBJ.

Aproveita-se este espaço para, igualmente, documentar o histórico da origem cidade de Alcinópolis, distrito sede do município, que ganha um destaque especial, visto que se originou da fundação de uma escola. Portanto, a célula embrião do crescimento da cidade foi à educação.

Somente no ano de 1975 o município de Alcinópolis começou a ser povoado com o intuito de facilitar as condições de vida das pessoas que moravam nas fazendas. Para tanto, a maior prioridade estava na educação, onde fazendeiros com o objetivo de educar seus filhos numa região com grandes dificuldades de acesso ao progresso contratavam professores particulares, que cuidavam tanto da educação dos seus filhos, quanto da dos filhos dos vizinhos e empregados.

A educação como processo de ocupação da região, ocorreu nas décadas de 40, 50, 60 e 70 de acordo com o registrado no Plano de Manejo do MNSB (Sebrae, Alcinópolis).

Em 1965, o Sr. Adolfo Alves Carneiro proprietário da Fazenda Bananal contratou na cidade de Mineiros (GO) a professora Romilda Costa Carneiro, por um período de dez meses para dar aulas a seus filhos e aos filhos dos seus empregados, esta professora meses depois constituiu família com o filho mais velho do referido fazendeiro.

Na década de 1970 a professora Romilda e seu esposo Alcino Fernandes Carneiro buscaram junto a Prefeitura Municipal de Coxim, meios para criação da primeira escola primária na região, que vinha suprir a necessidade e o desejo de implantação do Ensino Fundamental e da qual daria origem a criação do município de Alcinópolis.

Iniciou-se então o movimento para transformar a fazenda numa cidade com toda estrutura necessária, tais como: abrir ruas, escolas, farmácia, supermercados, lojas, bares, entre outros estabelecimentos.

Assim, Alcinópolis teve como base a educação e a partir deste momento, começaram a chegar os primeiros moradores que deram início à cidade de Alcinópolis, com famílias vindas das cidades vizinhas de Mato Grosso do Sul e dos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul.

O município de Alcinópolis efetivou sua emancipação do município de Coxim em 1992 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCINÓPOLIS, 2015).

A imagem aérea representada pela figura 1 retrata o traçado urbano da cidade de Alcinópolis – MS.

**Figura 1: Alcinópolis – MS: Imagem aérea planta urbana**

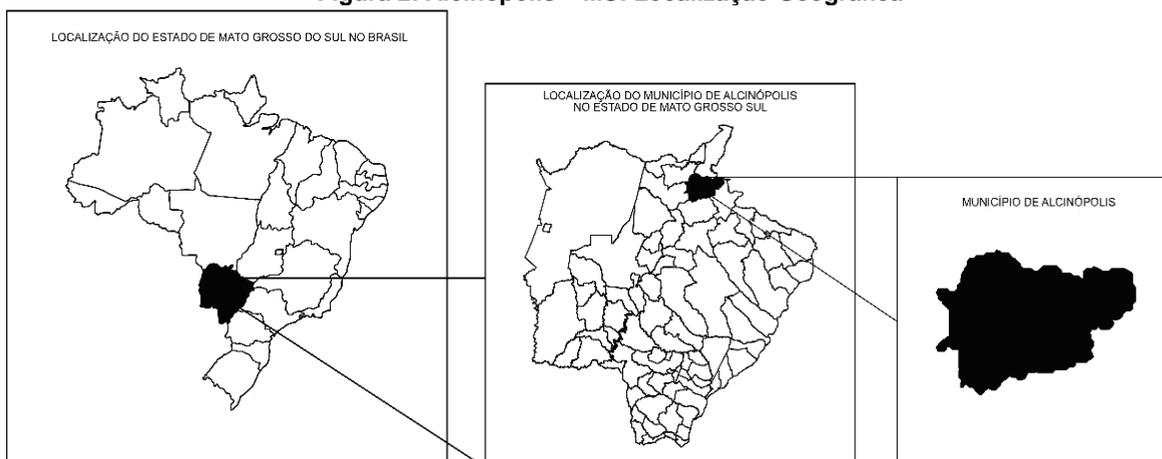


Fonte: Plano de Manejo PNMTM, 2008.

### 3.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Com a finalidade de que o leitor possa se inteirar com detalhes sobre a localização de Alcinópolis – MS se recorreu ao mapa exposto na figura 2:

**Figura 2: Alcinópolis – MS: Localização Geográfica**



Fonte NETO, 2017.

Prosseguindo, informam-se detalhadamente outros dados do município de Alcinópolis que permitem se possa conhecer de forma mais detalhada a geografia do município:

Através das fontes obtidas pelos Planos de Manejo do Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim - MNSBJ e Parque Natural Municipal Templo dos Pilares - PNMTP, foi possível observar aspectos da geografia física de Alcinópolis, conforme as citações abaixo:

- a) Área: 4.399,681 km, representando 1,29% da área do Estado;
- b) Densidade populacional (IBGE) 2014: 1,13/km;
- c) Coordenadas Geográficas: Latitude: 18° 19' 27" Sul, Longitude: 53° 42' 22" Oeste;
- d) Gentílico: Alcinopolense;
- e) Altitude: Sede a 458m, chegando a 850m na Região do Chapadão (Baús);
- f) População (IBGE, 2010): 4.569 habitantes;
- g) Densidade Demográfica 2010 (hab/km<sup>2</sup>): 1,04;
- h) População estimada (IBGE) 2017: 5.188 habitantes;
- i) População urbana: 69% da população vivem na cidade (IBGE, 2010);
- j) Limites: ao norte limita-se com o município de Alto Araguaia (MT) e Alto Taquari (MT), ao sul com o município de Figueirão, a leste com o município de Costa Rica e a oeste com os municípios de Coxim e Pedro Gomes;
- k) Clima: Tropical sub-úmido, com duas estações bem definidas: uma quente e úmida no período de setembro a maio, e uma mais fria e seca, no período de

junho a setembro. A precipitação pluviométrica anual é de 1.450 mm e as temperaturas médias são de 26°C;

- l) Hidrografia: a região se localiza na Bacia do Alto Paraguai - BAP e seus cursos d'água pertencem à sub-bacia do Rio Taquari, Bacia do Rio Paraguai e/ou Bacia Pantaneira, formada pelos rios: Taquari, Taquarizinho, Engano, Mutum, Furna, Jaurú, Bom Sucesso, Urutau, Ribeirão Pinguela, Ribeirão Bananal, Ribeirão Lixa, Ribeirão Pólvora, Ribeirão Furna, Ribeirão Jacú e Ribeirão Retiro;
- m) Geomorfologia: o relevo de Alcinópolis, em geral suave ondulado a ondulado, estende-se por planaltos, serras, morros, canyons, escarpas, chapadas e chapadões. Possui extensas áreas com os canyons dos mais intrigantes de Mato Grosso do Sul. Esses morros apresentam paredes rochosas em formatos tabulares e convexos e situam-se em altitudes que variam entre 370 e 890 m acima do nível do mar;
- n) Vegetação: A análise da vegetação do município revela o domínio do Cerrado Arbóreo Denso (Campo Cerrado), o aspecto fisionômico desta formação é caracterizado pelo agrupamento de espécies vegetais arbóreas, com circunferência raramente ultrapassando 1m e atinge uma altura média de 10m, apresentando-se dispostas de maneira mais ou menos ordenada, revestido por casca grossa e rugosa, folha coriácea, caules tortuosos.

### 3.2 Aspectos Socioeconomicos - Alcinópolis – MS

Segundo IBGE, no ano de 2006 apenas três por cento da área de Alcinópolis era dedicada à agricultura (culturas temporárias e forrageiras), e 69% das áreas era de pastagem que abrigavam 311.160 cabeças de bovinos (IBGE, 2013). Na época soja e milho eram as culturas temporárias que se destacavam ocupando 84% da área destinada a cultura temporária. Entre as culturas permanentes houve destaque ao cultivo de banana. Do extrativismo de origem animal destaca-se 3,6 milhões de litros de leite e 4,5 toneladas de mel de abelha (IBGE, 2013).

O setor que mais gera valor no município é o agropecuário, contudo nos últimos anos vem reduzindo sua participação econômica no município. Mesmo assim, no ano de 2012 correspondeu com cerca de 49% do PIB municipal. Da mesma fonte, segue a informação de que 64% do total da população é considerada ativa economicamente.

Há um dado considerado importante na economia quanto à frota de veículos que no município de Alcinópolis cresceu mais rapidamente que a população. Entre os anos de 2012 e 2014 a população aumentou em 57%, entretanto, a frota oficial de veículos cresceu 52%, em especial de automóveis (Denatran, 2014).

Esse crescimento aqueceu o mercado de produtos e serviços direcionados a vendas, manutenção e conserto de veículos. O acesso das famílias a meios de transporte é indicador da evolução favorável da qualidade de vida, apesar do aumento do número de vítimas de acidente de trânsito.

Segundo a RAIS (2013), o número de empresas em Alcinópolis era de 187 gerando 607 empregos com carteira assinada. Os setores de comércio, serviços e setor agropecuário apresentam o maior número de empresas.

Predominam no município de Alcinópolis as micro ou pequenas empresas (MPEs), sendo que 43% das pessoas empregadas no município trabalham em empresas comerciais e de serviço e os demais na construção civil e na indústria.

No município 55% dos empregos formais correspondem a funcionários públicos (RAIS, 2013).

No território do município de Alcinópolis, segundo o Diário Oficial (2012) existe três unidades de conservação ambiental: Parque Estadual Nascente do Rio Taquari, Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim e o Parque Natural Municipal Templo dos Pilares, motivo pelo qual o município recebe uma quantia do ICMS do estado, o que contribui para aquecer a economia do município.

O município de Alcinópolis localiza-se na Zona do Alto Taquari considerada uma zona crítica de conservação onde se recomenda um controle severo das densidades animais na atividade pecuária, bem como um processo intenso de proteção de nascentes e recuperação das matas ciliares, restringindo-se o acesso a construção de tanques para a dessentação dos animais.

No caso da atividade da silvicultura, deve-se estimular a utilização de espécies perenes para reforçar o papel protetor das áreas de galeria e maximizar o manejo florestal, tanto nos cursos d'água quanto no fluxo dos animais silvestres (ZEE, 2015).

A energia elétrica no município é operacionalizada pela empresa Energisa. Quanto às Comunicações o município conta com quatro prestadoras de banda larga fixa e 30 telefones públicos (Ministério das Comunicações, 2015).

O município de Alcinópolis possui agências bancárias: posto de atendimento Bradesco, Caixa Econômica Federal, Lotérica e posto de atendimento Banco do Brasil e três postos de atendimento bancário (Fenabram, 2015). Dispõe de Agência Fazendária – SEFAZ, AGRAER e DETRAN.

Em Alcinópolis foi instalada a sala do empreendedor que oferece atendimento ao público interessado na abertura de empresas de negócios, contando com atendimento e orientação. Dentre os Arranjos Produtivos Locais – APL destaca-se a APL do Turismo que agrega 10 municípios e a APL do leite Costa Leste que agrega 16 municípios.

O município de Alcinópolis pertence ao Consórcio Intermunicipal do Desenvolvimento Sustentável do Rio Taquari, junto com outros 10 municípios (OCPF, 2015).

Pecuária e comércio representam a maior parte da arrecadação de ICMS do município, com participação de respectivamente 54,99% e 26,07% do ICMS total do município. Nas receitas próprias municipais o total arrecadado para o ano de 2012 foi de R\$1.913.429,77 com destaque para a fonte do ISS.

A maior parte dos empregos de Alcinópolis está concentrada no setor de serviços com destaque para a administração pública no município.

Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrário (INCRA), o município de Alcinópolis município não possui assentamentos rurais.

### 3.3 O MUNICÍPIO DE ALCINÓPOLIS NO CONTEXTO TURÍSTICO DE MS

O turismo no município de Alcinópolis vem se destacando nos últimos anos devido à existência de grande potencial a ser explorado quanto aos recursos naturais e recursos ambientais. Alguns segmentos do turismo como o Turismo Rural, Ecoturismo e Turismo Arqueológico têm fortes tendências a se desenvolver futuramente no município.

#### 3.3.1 A Região Turística “Rota Norte – MS”

De acordo com o Mapa da Regionalização do Turismo (2016), o município de Alcinópolis integra a Região Turística denominada “Rota Norte” junto com os

municípios de Bandeirantes, Camapuã, Costa Rica, Coxim, Figueirão, Paraíso das Águas, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora.

Este conjunto de municípios possui atrativos pouco explorados e ao mesmo tempo pouco conhecidos no país. Destacam-se entre os seus atrativos:

- Balneário Municipal de Sonora;
- Cachoeira Água Branca;
- Cidade de Pedras;
- Fazenda Amaralina;
- Fazenda Igrejinha;
- Fazenda Marajoara;
- Pantanal Paiaguás, Taquari, Nhecolândia e Piquiri;
- Parque Municipal Natural Salto do Sucuriú;
- Parque Nacional de Emas;
- Parque Natural Estadual das Nascentes do Rio Taquari;
- Parque Natural Municipal Templo dos Pilares;
- Pesqueiro Jet Park Bandeirantes.
- Rota das Monções;
- Sítio Arqueológico Pata da Onça;

Estes atrativos da Região Norte formam um circuito de roteiros turísticos que os tornam favorecidos pela proximidade existente entre eles, como se observa no quadro 1.

**Quadro 1: DISTÂNCIA DE ALCINÓPOLIS AOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A ROTA NORTE/MS**

<b>Cidade</b>	<b>Estado</b>	<b>Distância</b>	<b>Acesso</b>
Bandeirantes	MS	245 km	BR-163
Camapuã	MS	172 km	MS-436
Costa Rica	MS	93 km	BR-359
Coxim	MS	129 km	BR-359
Figueirão	MS	115,7 km	MS - 324 e MS-223
Pedro Gomes	MS	116 km	BR-359
Rio Verde de	MS	178 km	BR-359 e BR-163

Mato Grosso			
São Gabriel do Oeste	MS	245 km	BR-359 e BR-163
Sonora	MS	186 km	BR-359 e BR-163

Fonte: Própria, 2017

O órgão gestor do turismo estadual do estado de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR), atua com o modelo de regionalização do turismo, forma de gestão e planejamento do turismo adotada pelo Ministério do Turismo (MTur), que compreende uma gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões.

Portanto, regionalizar é transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada. É através desta proposta que a Rota Norte está integrada às atividades turísticas do MS (MTur, 2004).

Alcinópolis guarda em seu território vinte e quatro (24) sítios arqueológicos, que se considera como um conjunto do patrimônio natural e cultural inestimável. Tal fato concede ao município de Alcinópolis o título “Capital Estadual da Arte Rupestre”. O IPHAN, principal órgão responsável pela proteção dos sítios arqueológicos brasileiros, identificou, mapeou e cadastrou o ‘inventário arqueológico’ de alguns sítios encontrados em Alcinópolis até o presente momento, as especificidade dos sítios arqueológicos, Templo dos Pilares, Gruta do Barro Branco e Gruta do Pitoco, de acordo com o formulário de inventário do IPHAN.

No total dos sítios arqueológicos alcinopolense, apenas três deles estão sendo explorados com interesse científicos do ponto de vista cultural e ambiental e também pelo turismo. Esse controle é feito pelo Departamento de Turismo do Município de Alcinópolis vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Agricultura, Pecuária, Turismo e Meio Ambiente, que exemplarmente monitora o patrimônio arqueológico e controla o seu uso pelo turismo, seguindo com precisão o estabelecido no Plano de Manejo dos sítios, conforme documentado no Plano de Manejo do Monumento Natural Municipal serra do Bom Jardim.

Atualmente, o Departamento de Turismo de Alcinópolis tomou para si a responsabilidade de operar os roteiros turísticos e outras atividades que se direcionam aos atrativos arqueológicos, em vista da pequena estrutura administrativa do Departamento de Turismo sob a condução da bióloga Bruna Barbosa, que conta com apenas um guia-monitor municipal, sendo este o único funcionário que a Prefeitura Municipal dispõe para essa função (Prefeitura de Alcinópolis, 2017).

Desta forma, o Departamento de Turismo Municipal estruturou três roteiros turísticos que no momento atendem as demandas representadas por estudiosos e pesquisadores, acadêmicos e estudantes em geral e visitantes que muito timidamente já começam a aparecer em Alcinópolis.

A) Roteiro dos Sítios Arqueológicos: Templo dos Pilares, Gruta do Pitoco e Gruta do Barro Branco, realizado com guia – monitor municipal;

B) Roteiro Eco Park Tour: Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari, Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim e Parque Natural Templo dos Pilares realizado com guia – monitor municipal;

C) Visitas Técnicas e Educativas – agendadas e realizadas por meio do Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Alcinópolis com guia – monitor municipal;

D) Visitas em grupo: recepcionados pelo Departamento de Turismo Municipal que autoriza a visita acompanhada pelo guia monitor municipal (Prefeitura de Alcinópolis, 2017).

Devido às belezas naturais e culturais da região, tais como, exuberância da fauna e flora, canyons, cachoeiras, nascentes corredeiras de água, dentre outros, a região possui numerosos atrativos que ainda precisam ser inventariados com critério ambiental, pois se trata de recursos ambientais para uso de finalidade turística.

Acredita-se que em futuro muito próximo os fluxos turísticos vão gradativamente aumentar nessa região de Alcinópolis e seu entorno. Diante desta

possibilidade, no sentido de facilitar informações, se elaboraram no quadro 2 e no quadro 3.

Quadro 2: Distâncias de Alcinópolis a alguns pólos econômicos e turísticos nacionais

<b>Cidade</b>	<b>Estado</b>	<b>Distância</b>	<b>Acesso</b>
Belo Horizonte	MG	1.246,2 km	BR-262
Brasília	DF	883,4 km	BR-359 e BR-060
Campo Grande	MS	353,6 km	BR-060
Cuiabá	MT	571,6 km	BR-163
Goiânia	GO	677,1 km	BR-359 e BR-060
São Paulo	SP	1.091,9 km	Rod. Euclídes da Cunha
Rio de Janeiro	RJ	1.493,8 km	BR-116

Fonte: Própria, 2017

Quadro 3: Distâncias de Alcinópolis a alguns pólos econômicos e turísticos nacionais

<b>Cidade</b>	<b>Estado</b>	<b>Distância</b>	<b>Acesso</b>
Aquidauana	MS	388,5 km	BR-359 e BR-419
Bonito	MS	516,3 km	BR-419
Campo grande	MS	353,6 km	BR-060
Corumbá	MS	681,3 km	BR-262
Costa Rica	MS	132,3 km	BR-359
Coxim	MS	122,4 km	BR-359
Dourados	MS	578,2 km	BR-163
Jardim	MS	597,8 km	BR-060
Miranda	MS	462,1 km	BR-419
Porto murtinho	MS	631,2 km	BR-419
Rio Negro	MS	245,3 km	BR-359 e MS-080
Três Lagoas	MS	522,8 km	MS-306 e MS-112

Fonte: Nunes, 2017

### 3.4 A INFRAESTRUTURA URBANA DE ALCINÓPOLIS - MS

Quanto à estrutura urbana de Alcinópolis, deve-se levar em consideração que se trata de uma pequena cidade ainda em fase de formação em todos os seus aspectos. A figura 3 mostra a planta urbana da cidade na sua fase atual.

**Figura 3: Planta do Município de Alcinópolis, MS indicando as ruas asfaltadas**



Fonte: Plano de Manejo – PNMTF

Apesar da urbanidade alcinopolense se encontrar em recente formação, ela contém uma infraestrutura básica que mesmo sendo considerada mínima, atende a população anfitriã e também está atendendo os poucos visitantes que por lá aparecem.

De acordo com Ruschmann (1987), no seu “Roteiro para diagnóstico turístico de localidades receptoras”, quando a autora pontua sobre a infraestrutura básica instalada e prevista no núcleo receptor, ressalta os itens da infraestrutura de acesso, a infraestrutura urbana e a infraestrutura turística (RUSCHMANN, 1987, p. 181-188).

Quanto à infraestrutura de acesso Alcinópolis é conectado por rodovias asfaltadas aos principais núcleos receptores de Mato Grosso do Sul, que se interligam às principais rodovias do país. Portanto, o acesso a esse destino é contemplado com facilidade.

Quanto à infraestrutura urbana, a sede urbana de Alcinópolis dispõe de abastecimento de água tratada, rede de esgoto, limpeza pública, energia elétrica, abastecimento de gêneros e boa circulação interna propiciada pelas suas vias de fluxo.

Aproveita-se o espaço para registrar que o lixo da cidade é reciclado e sua destinação é conduzida de acordo com as leis ambientais sendo que o projeto que viabiliza estes cuidados é considerado ponto de orgulho para os alcinopolenses.

Quanto à infraestrutura turística, a cidade passou a se preparar para ser turística futuramente. No momento ela cuida apenas de construir uma sustentabilidade econômica, social, ambiental e cultural para a população local. Tanto que o departamento de turismo local desenvolve projeto de educação patrimonial objetivando que cada alcinopolense conheça os seus atrativos arqueológicos, estejam informados sobre a origem dos mesmos e reconheçam a sua importância para o patrimônio histórico e cultural do município (Informações obtidas através de entrevista com a bióloga Bruna Barbosa, responsável pela Secretaria Municipal da área de turismo na data de 05/07/2017).

A cidade dispõe de dois meios de hospedagem: Hotel Nunes, Hotel Campos Verdes. Conta com uma Área de Camping com acomodação para 40 barracas, possui estabelecimentos de alimentos e bebidas, entretenimentos, bibliotecas das escolas públicas, associações recreativas local, e por fim a formação de um pequeno museu, sendo estruturado pelo departamento de turismo com apelo para um acervo arqueológico. Na sua infraestrutura turística deve-se contabilizar a existência de uma Secretaria Municipal responsável pelo Turismo e pelo Meio Ambiente. Ao que se acrescento a criação recente do Conselho Municipal do Turismo – COMTUR. (Prefeitura de Alcinópolis, 2017).

**Figura 4: Alcinópolis – MS: Rodovia de acesso**



Fonte: Lopes, 2017.

**Figura 5: Alcinópolis – MS: Unidade Básica de Saúde**



Fonte: Lopes, 2017

#### 4 O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE ALCINÓPOLIS

Do ponto de vista turístico, o estado de Mato Grosso Sul compreende 10 regiões turísticas<sup>6</sup>, entre elas a Região Turística Rota Norte na qual se inserem vários municípios que possuem sítios arqueológicos: Alcinópolis com 24 sítios arqueológicos; Rio Verde de Mato Grosso com 10 sítios arqueológicos; Rio Negro com 4 sítios arqueológicos; Costa Rica com 2 sítios arqueológicos; Pedro Gomes com 1 sítio arqueológico. O total de 41 sítios arqueológicos existente na Região Turística Rota Norte, confere à mesma particular expressividade quanto o patrimônio natural regional e para uso turístico de acordo com os interesses das municipalidades envolvidas com esse potencial.

Dos potenciais arqueológicos existentes na Região Turística Rota Norte, o município de Alcinópolis ganha particular destaque, visto que todos os 24 sítios arqueológicos existentes no seu território já foram identificados e inventariados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

A Carta para Proteção e a Gestão do Patrimônio Arqueológico, elaborada pelo ICOMOS/ICAHM (Legislação do Patrimônio Cultural, 1996) declara que:

O 'patrimônio arqueológico' compreende a porção do patrimônio material para o qual os métodos da arqueologia fornecem os conhecimentos primários. Engloba todos os vestígios da existência humana e interessa todos os lugares onde há indícios de atividades humanas não importando quais sejam elas, estruturais e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados (Legislação do Patrimônio Cultural, 1996).

As riquezas quase desconhecidas do patrimônio arqueológico do município de Alcinópolis se encontram em processo de 'descobrimto', sendo investigados pela IES, por meio de pesquisas científicas que vem sendo desenvolvidas por profissionais da área da Arqueologia, objetivando contribuir para o conhecimento da sociedade, acerca da proteção e preservação do Patrimônio Arqueológico de Mato Grosso do Sul.

---

<sup>6</sup> Regiões turísticas de MS: Caminho dos Ypês, Caminho da Natureza Cone Sul, Caminho da Fronteira, Grande Dourados, Vale do Aporé, Vale das Águas, Bonito-Serra da Bodoquena, Pantanal, Costa Leste e Rota Norte.

As pesquisas arqueológicas realizadas em Alcinópolis iniciaram-se no ano de 1987, com o arqueólogo Professor Gilson Martins, que juntamente com uma equipe de arqueólogos composta por pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Unisinos – Universidade Vale dos Sinos, visitaram no município. Precursor das pesquisas arqueológicas nesta região, percorreu alguns municípios da região nordeste de Mato Grosso do Sul, inclusive Alcinópolis, realizando pioneiramente um trabalho de levantamento dos sítios arqueológicos nessas áreas, até então desconhecidas pelos pesquisadores, o que pode considerar nesse momento o marco fundador das pesquisas arqueológicas no município (Prefeitura de Alcinópolis, 2017).

Observa-se também o trabalho realizado pela arqueóloga Emília Mariko Kashimoto (UFMS), e Rodrigo Luiz Simas de Aguiar (UFGD), que realizaram pesquisas de caráter essencial, coletando, analisando dados arqueológicos e registrando sítios, com o objetivo de fomentar o conhecimento científico acerca da preservação do patrimônio arqueológico e do desenvolvimento local do município de Alcinópolis e região.

Segundo Aguiar (2012), o Centro-Oeste do país passou a ser habitado por grupos de caçadores e coletores entre 12 mil e 10 mil anos atrás, contudo, novas pesquisas descobriram evidências de ocupações humanas de 25 e até 30 mil anos no Brasil. Naquele tempo o clima era um pouco diferente do atual, sendo que o fim da glaciação tem início o holoceno, um período em que ocorre o processo de estabilização climática. No holoceno ainda perambulavam pelo Brasil Central animais de grande porte, que a literatura científica classifica como mega-fauna.

Ao longo do tempo, no período pré-histórico, os povos caçadores coletores andavam em pequenos grupos em busca de alimento e de abrigo e moradia. Materializavam elementos essenciais para sua sobrevivência, tais como vasilhas de cerâmica, martelo em pedra polida, a lasca, e ao passar do tempo objetos mais elaborados como as pontas de flexa.

Assim como o ser humano, observa-se uma força do homem pré-histórico em materializar a sua passagem pela terra, seja por representações simbólicas como, segundo Souza (2017) “pinturas rupestres, gravuras rupestres, artefatos e estruturas que possuem formas geométricas intencionais, formas antropomorfas, zoomorfas, etc.” Por meio de utensílios, ou objetos, essenciais para a sobrevivência, tais como os adereços, os potes de cerâmica.

Segundo considerações de Aguiar, 2002,

Assim como nós, esses seres humanos da pré-história utilizavam todo tipo de objetos, como ferramentas e adereços, que serviam para caçar, cozinhar e até se embelezar. Apesar de em muitos aspectos terem suas particularidades, em outras coisas eram bem parecidos com a gente, principalmente na preocupação em buscar formas de sobreviver. A esses vestígios, como colares, machados e pontas de flecha, chamamos 'cultura material'. (Aguiar,2002).

Os vestígios materiais dos nossos antepassados é o principal objeto de estudo dos arqueólogos, Estes vestígios, também chamados de documentos históricos, podem ser escritos ou não escritos. Ossos, restos de fogueiras, pinturas rupestres, ruínas, textos antigos, objetos de cerâmica, entre outros, podem ser analisados e fornecer informações sobre o passado. Os locais onde são encontrados estes objetos são chamados de sítios arqueológicos. Baseado na Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, o IPHAN, considera sítios arqueológicos:

Os locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana, os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, "estações" e "cerâmicos", as grutas, lapas e abrigos sob rocha. As inscrições rupestres ou locais com sulcos de polimento, os sambaquis e outros vestígios de atividade humana também são considerados sítios arqueológicos. Por meio dos bens arqueológicos é possível identificar conhecimentos e tecnologias que indicam anos de adaptação humana ao ambiente, além da produção de saberes tradicionais brasileiros. (IPHAN, 2017).

Arte Rupestre é o nome dado a uma das formas mais antigas de representação artística do mundo, realizado pelo homem pré-histórico, que correspondem ao conjunto de desenhos, pinturas e gravuras rupestres gravados em paredões rochosos ou em cavernas. As primeiras manifestações artísticas surgiram no período paleolítico superior onde se registrou o maior número de pinturas rupestres.

As primeiras inscrições foram encontradas na Europa, Norte da África e Ásia, registradas na caverna de Niaux (França), Fount de Gaune, Lascaux (França) e Altamira (Espanha), a princípio com traços feitos nas paredes, como as mãos em negativo, posteriormente passou a pintar e desenhar animais, reproduzindo o que o artista via, entendia que poderiam interferir na caça retratando a morte dos animais nas fotografias.

Nos sítios arqueológicos registrados em Alcinópolis, especialmente no “Templo dos Pilares” e “Gruta do Barro Branco”, encontra-se um número expressivo de Arte Rupestre reproduzida em paredões rochosos por populações pré-históricas. As pinturas rupestres são chamadas de “pictoglifos” e as gravuras de “petroglifos” (Aguiar, 2012).

Assim continua Aguiar nos seus esclarecimentos afirmando que:

As pinturas são classificadas em duas categorias: as monocromáticas, onde os desenhos são representados em uma única tonalidade; e as policromáticas, que apresentam a combinação de duas ou mais cores na composição do desenho rupestre. Já entre as gravuras há duas modalidades: as picoteadas, obtidas por percussão; e as polidas, feitas por fricção. (Aguiar, 2012, p.2).

As belezas reproduzidas nos paredões rochosos nos permitem imaginar diversas constatações acerca das representações. A curiosidade em decifrar o que os desenhos representam o quão longínquo esta história começou a ser contada e o que elas estão tentando dizer. O “Templo dos Pilares” é um dos mais emblemáticos sítios arqueológicos no estado de Mato Grosso do Sul, repleto de pinturas e gravuras rupestres oferecendo oportunidade de reviver esta história do homem primitivo.

Conforme apontado no projeto “Inventário, Avaliação, Preposição de Medidas de Conservação, Preservação, Divulgação e Gestão do Patrimônio Arqueológico de Arte Rupestre do Estado de Mato Grosso do Sul”, foram registrados oitenta sítios arqueológicos, em diversos municípios do estado sendo Alcinópolis a maior detentora de sítios arqueológicos, que se expõe conforme o quadro 4.

**Quadro 4: Alcinópolis – MS – Sítios arqueológicos e características**

<b>Sítio</b>	<b>Tipo</b>
1 Templo dos Pilares	Pintura e Gravura
2. Pata da Onça	Pintura e Gravura
3. Arco da Pedra	Gravura
4. Barro Branco I	Pintura e Gravura
5. Barro Branco II	Pintura
6. Barro Branco III	Pintura
7. Barro Branco IV	Pintura

8. Barro Branco V	Pintura
9. Barro Branco VI	Pintura
10. Barro Branco VII	Gravura
11. Gruta do Pitoco	Pintura e Gravura
12. Pitoco II	Gravura
13. Pitoco III	Pintura
14. Casa de Pedra	Pintura
15. Limeira	Gravura
16. Arco do Limeira	Gravura
17. Paineis do Sucupira	Pintura
18. Paineis do Antropomorfo	Pintura
19. Tampa	Pintura
20. Duas Torres	Pintura
21. Caverna do Urutau	Pintura
22. Fazenda Fidalgo I	Pintura
23. Fazenda Fidalgo II	Pintura e Gravura
24. Fazenda Fidalgo III	Pintura e Gravura

Fonte: Própria, 2017

O município de Alcinópolis possui um patrimônio riquíssimo de desenhos rupestres que o tornam distinto entre os municípios de Região Norte. Os traços reproduzidos nas rochas nos trazem questionamentos únicos, e de caráter individual, até porque o significado de cada manifestação geralmente fica a critério da imaginação. Experimentar esta oportunidade além de trazer conhecimento, gera o desenvolvimento de uma conscientização local sobre as culturas, materiais ou imateriais, considerando o valor humano uma das principais ferramentas para sua execução.

#### 4.1 PRINCIPAIS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE ALCINÓPOLIS - MS

Neste tópico, utilizaram-se as informações contidas no formulário de inventário do patrimônio arqueológico utilizado pelo Plano de Manejo do Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim.

#### 4.1.2 Recurso: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS TEMPLO DOS PILARES

Tipo do recurso: Área de Interesse Histórico Cultural

Localização: Serra do Bom Jardim

Distância: 40 km

Ponto de referência: Fazenda Passarada

Descrição do recurso: Serra repleta de vestígios dos antigos habitantes. Gravuras, pinturas em paredes, teto e pilares de formações curiosas. Ao que tudo indica, o local pode ter sido um templo de adoração aos seus mortos e deuses.

Figura 6: "Pilares" e "Guardião" Templo dos Pilares



Fonte: Lopes, 2017

Recurso: SÍTIO ARQUEOLÓGICO GRUTA DO BARRO BRANCO

Tipo do recurso: Área de Interesse Histórico Cultural

Localização: Fazenda Santa Maria

Distância: 9 km

Descrição do recurso: Sítio arqueológico com inscrições rupestres que podem variar de 2 a 12 mil anos.

**Figura 7: Gruta do Barro Branco - Pictoglifos e Paisagem**



Fonte: Lopes, 2017.

Recurso: SÍTIO ARQUEOLÓGICO GRUTA DO PITOCO

Tipo do recurso: Área de Interesse Histórico Cultural;

Localização: Serra do Bom Sucesso;

Distância: 12 km;

Ponto de referência: Fazenda da Matinha Plano de Manejo do Parque Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim;

Descrição do recurso: Sítio arqueológico com passagens subterrâneas Gruta repleta de pinturas rupestres, de fácil acesso. Vegetação de entorno bem conservada. Serra repleta de vestígios dos antigos habitantes. Gravuras, pinturas em paredes.

Figura 8: Gruta do Pitoco - Pictoglifos e Paisagem



Fonte: Site Prefeitura de Alcinópolis

## 4.2 PRINCIPAIS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALCINÓPOLIS - MS

### 4.2.1 Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim

O Parque Natural Municipal Templo dos Pilares e o Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim são Unidades de Conservação (UC) de Proteção Integral e, como tal, estão inseridas dentro do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), instituído pela Lei no 9.985 de 18 de julho de 2000 e do Sistema Municipal de Unidades de Conservação da Natureza (SMUC), instituído pela Lei no nº176/2003. (Plano de Manejo - PNMTTP, 2008, p.14).

O plano de manejo do MNSBJ estabelece como principais diretrizes:

1. estabelecer diretrizes básicas de manejo da Unidade;
2. assegurar a preservação integral dos recursos naturais e dos sítios arqueológicos;
3. promover a recuperação das áreas alteradas existentes na unidade e na sua zona de amortecimento;

4. estabelecer e melhorar a conectividade entre as UCs e outros fragmentos naturais, implementando o corredor Cerrado-Pantanal/Emas-Taquari;
5. planejar a implantação de estruturas e apoio logístico às atividades conservacionistas, científicas, turísticas e educativas;
6. definir o zoneamento e as normas que orientem o cumprimento dos objetivos das UCs;
7. estabelecer um programa de pesquisa que possibilite a compreensão dos ecossistemas e sítios arqueológicos locais;
8. desenvolver atividades de educação e interpretação ambiental e ecoturismo visando a integração e apoio da comunidade com a conservação e manejo das UCs e de sua Zona de Amortecimento. (PM-MNSBJ,2008, p.9/10).

**Figura 9: Parque Natural Municipal Serra do Bom Jardim**



Fonte: Lopes, 2017

#### 4.2.2 Parque Natural Municipal Templo dos Pilares

Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Templo dos Pilares e do Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim foi elaborado para legitimar o domínio do Município sobre a área, possibilitando a elaboração de estratégias de conservação para as áreas em questão, bem como para a identificação dos cenários a curto, médio e longo prazo.(Plano de Manejo - PNMTTP, 2008, p.14)

O PNM e o MNM foram criados em 2003 e não possuíam Plano de Manejo e nem Plano de Ação Emergencial. A sua gestão está sob responsabilidade da prefeitura municipal de Alcinópolis, a qual tem atuado principalmente na sua proteção e divulgação. As Unidades de Conservação estão situadas na região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul e abrangem o município de Alcinópolis, totalizando uma área de 6212 hectares. Destes, 100 hectares pertence ao Parque Natural Municipal Templo dos Pilares e o restante ao Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim, o qual engloba totalmente o Parque, compondo um mosaico de UCs de Proteção Integral, onde anteriormente se localizavam, em sua maioria, áreas de APPs e de Reserva Legal de propriedades rurais. Ressalta-se aqui que foi desapropriada apenas a área que corresponde ao Parque Natural Municipal Templo dos Pilares, estando o Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim, totalmente em terras privadas. .(Plano de Manejo - PNMTP, 2008, p.14).

**Figura 10: Parque Natural Municipal Templo dos Pilares**



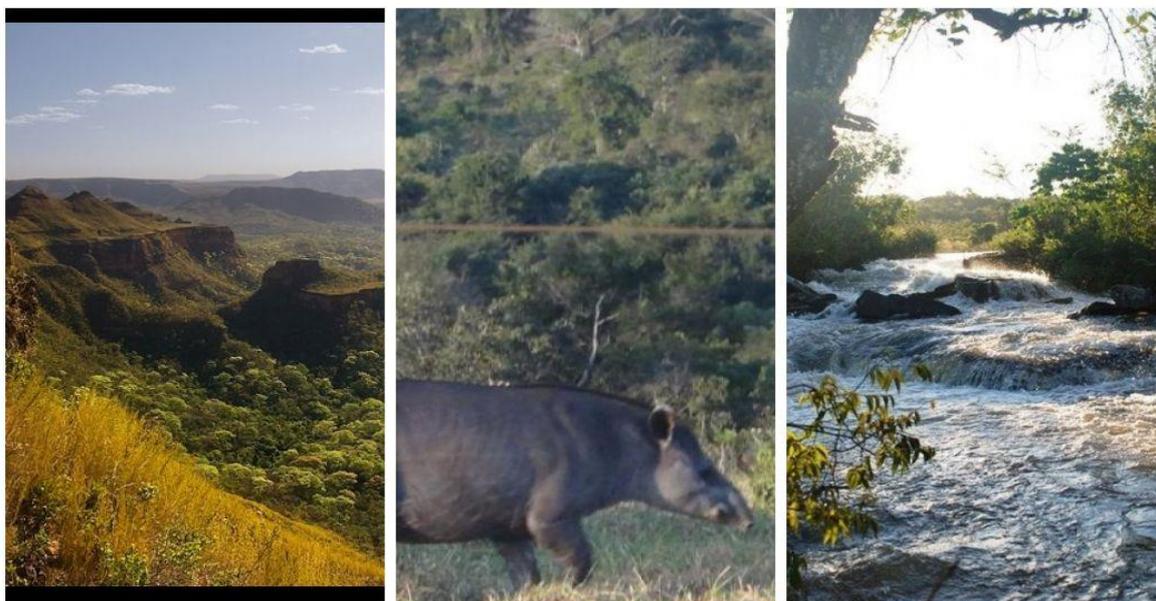
#### 4.2.3 Parque Estadual Nascentes do rio Taquari

Em 1999 foi criado o Parque Estadual Nascentes do rio Taquari que partiu da iniciativa da comunidade de Costa Rica, com o objetivo de proteger as nascentes do Rio Taquari, preocupado com a acelerada degradação dos rios que formam a Bacia Hidrográfica do Taquari, uma das mais importantes do Pantanal.

Abrangendo os municípios, Alcinópolis e Costa Rica, o Parque possui 30.618 hectares formando um importante 'corredor ecológico' entre cerrado e Pantanal. Os sítios arqueológicos são outras riqueza da região, com registros de peabirus (antigas rotas) de 11mil anos atrás e os vestígios estão em cavernas, pinturas rupestres e petróglifos de antigas fases da ocupação humana na região.(Plano de Manejo – Parque Estadual Nascentes do Rio Taquari - PENRT).

- Objetivos: preservas os ecossistemas, espécies da flora e fauna neles associados, a manutenção da bacia hidrográfica e do patrimônio cultural e paisagísticos da região, objetivando sua utilização para fins de pesquisas científica, educação ambiental, recreação e turismo de natureza.
- Atividade atual: a Unidade de Conservação ainda não possui uso publico regulamento, porém monitores locais acompanhados os turistas para observação da paisagem.
- Atividades futuras: regulamentação e implantação de infraestrutura para atendimento da visitação turística e de educação ambiental.
- Atrativos: trilhas, cachoeiras e cavernas.

**Figura 11: Parque Estadual Nascentes do rio Taquari**



**Fonte: Bearzi, 2017**

## 5 A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO ARQUEOLÓGICO EM ALCINÓPOLIS – MS

O turismo como grande propulsor da atividade econômica, um dos principais setores de geração de emprego no mundo, necessita embasar-se em atitudes responsáveis ligadas ao meio ambiente, com o objetivo de sensibilizar-se dos aspectos ambientais, sociais e culturais, de extrema importância na atualidade. A ONU através da OMT declarou em 2017 o ano Internacional do turismo Sustentável que define:

a importância do turismo internacional para promover mais entendimento entre os povos de todos os lugares, o que leva a uma maior conscientização sobre o rico patrimônio de várias civilizações, e a uma melhor apreciação dos valores inerentes às diferentes culturas, contribuindo dessa forma para fortalecer a paz no mundo.(ONU, 2017).

Assim, o Turismo e Patrimônio Cultural caminham juntos no sentido de apoiar-se, quebrando barreiras territoriais e concebem uma oportunidade de vivenciar outra cultura, tendo como objetivo principal, geração de empregos, oportunidades para a população local, incentivar a educação patrimonial e uma consciência ambiental notado o relevante enfoque do cenário atual. Segundo o Ministério do Turismo:

O turismo, se bem concebido e gerido, proporciona emprego e renda em harmonia com a natureza, a cultura e a economia dos destinos. O consumo responsável dos serviços turísticos também minimiza impactos negativos ambientais e socioculturais e, ao mesmo tempo, promove benefícios econômicos para as comunidades locais e no entorno dos destinos. (Mtur, 2017).

Em sentido amplo, o Turismo realizado de forma sustentável, trabalhando com a ajuda dos órgãos gestores, turistas e moradores locais, pode mudar o contexto de uma comunidade, trazendo inúmeras possibilidades tais como; postos de trabalho, resgate da cultura local, geração de renda, capacitação profissional, entre outras. Assim, menciona Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO, para o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, enfatizando que:

Os dados da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (United Nations World Tourism Organization – UNWTO) mostram a importância do turismo como veículo para a criação de empregos, gerando receitas para as comunidades que recebem os turistas e representando cerca de 1 em 11 postos de trabalho em todo o mundo.(UNESCO, 2017).

O Patrimônio Cultural, além de movimentar a economia local, traz sua melhor característica, que é a troca de experiências, enriquecendo não só o turista, mas também o morador local. Segundo o código de ética para o turismo: *As atividades turísticas serão organizadas em harmonia com as peculiaridades e tradições das regiões e países receptores, respeitando suas leis e costumes.* (Código De Ética para O Turismo). Assim, um destino ideal para o fortalecimento do turismo é aquele que respeita os costumes locais, os credos, assim como a diversidade das culturas e seus aspectos ambientais.

Ao realizar a visita *in loco* no município de Alcinópolis verificou-se o trabalho realizado pela Secretaria de Turismo no que se refere ao turismo de forma sustentável, estipulando uma quantidade de pessoas que visitam o atrativo, reconhecendo a importância do estudo de capacidade de carga, e definindo assim dias e horários estipulados para visitação.

Também nota-se o trabalho acerca da importância da educação ambiental, fazendo uma introdução dessas atitudes sustentáveis seja ela em escolas, oficinas de artesanato, palestras entre outros. Suas consequências favoráveis a partir do cuidado que o órgão gestor da cidade está realizando, reflete diretamente no contexto social do município. Ações como a separação de lixo, educação ambiental nas escolas, horta comunitária, assim como um espaço que possa contar a história do município, através de um pequeno acervo, aos poucos estão sendo estruturados.

Refletiu-se também a cerca da problemática ambiental, e o caminho que deve ser trilhado para o desenvolvimento, tendo como premissa a importância do meio ambiente para a realização de um turismo sustentável e sustentado, pautado no respeito mútuo entre gestores públicos, comunidade e turistas e no desenvolvimento a partir da valorização do fator humano.

Figura 12: Acervo - Alcinópolis



Fonte: Própria, 2017

## 6 ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO ARQUEOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE ALCINÓPOLIS

Ao realizar o trabalho de pesquisa no município de Alcinópolis – Ms foi constatado o extraordinário Patrimônio Arqueológico existe na região, assim como a maneira com que a gestão pública racionalmente tem trabalhado para preservação desses Patrimônios, assegurando sua integridade realizando através de ações, como o plano de manejo, e o registro dos sítios arqueológicos juntamente com o Iphan, além de ações instrucionistas de caráter social e ambiental que informam sobre cuidados acerca da temática sustentável. Através da pesquisa realizada foi possível verificar e analisar o potencial arqueológico de Alcinópolis, e com o objetivo de agregar foi elaborado propostas de caráter sugestivo, que possam vir a ajudar no desenvolvimento de políticas públicas para Turismo Sustentável.

### 6.1 IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIO DE PESQUISA

A implantação de um laboratório de pesquisa arqueológica e áreas afins (paleontologia, espeleologia, zoologia, botânica turismo, educação patrimonial, educação ambiental, dentre outras). Sugere-se que este laboratório possa ser implantado na sede da Fazenda que se encontram as duas unidades de conservação, UC Templo dos Pilares e UC Serra do Bom Jardim, com o apoio das IEs do ensino público e privado de MS, realizando parcerias com instituições internacionais, nacionais e estaduais, que incentivam e oferecem apoio aos projetos de iniciação científica.

**Figura 13: Sede "Templo dos Pilares"**



Objetivos Gerais: Incentivar a defesa da ciência, da tecnologia e da inovação, contando com pesquisadores, professores, estudantes, órgãos públicos, e a população alcinopolense com intuito de estimular a pesquisa científica, proporcionando ao pesquisador ou o estudante vivenciar a prática das atividades multidisciplinares que podem ser exploradas no local. Firmar parceria com as IEs, disponibilizando estágios para os acadêmicos, e estes possam contribuir tanto para as unidades de conservação quanto ao município alcinopolense.

## 6.2 ARTESANATO

A realização de cursos de capacitação para a produção de artesanato, levando em consideração a representatividade do produto para a região, fortalecendo a identidade local através da simbologia existente em cada arte rupestre presentes nas pinturas e gravuras. O município realizou uma votação através do site da prefeitura, para escolha da arte rupestre símbolo que represente o município de Alcinópolis – MS, com a intenção de comemorar o dia Municipal de Arqueologia e Arte Rupestre, a divulgação do resultado final aconteceu no dia 23 de outubro de 2017, sendo eleita a Pata da Onça o símbolo da cidade.

**Figura 14: Pinturas e Gravuras - Alcinópolis**



Fonte: Prefeitura de Alcinópolis, 2017

Através da proposta de artesanato, buscam-se alternativas de atingir as famílias e pessoas interessadas a cooperar para o desenvolvimento local, aos que possuem aptidão para a atividade, fazendo uso da matéria prima encontrada na região. Um exemplo é o projeto Amor-Peixe, desenvolvido por um grupo de

mulheres pantaneiras, em Corumbá (MS), com o apoio do WWF-Brasil. O grupo, criado em 2003, aprendeu a usar um produto que antes não tinha qualquer serventia – o couro de peixe – para a produção de artesanato. Um exemplo de reciclagem e de bom aproveitamento de resíduos que transforma o que antes ia para o lixo em beleza, arte e renda. Nas oficinas, as artesãs aprenderam sobre design, associativismo, empreendedorismo, meio ambiente, gestão participativa e políticas públicas. O aprendizado ajudou o grupo a melhorar seus processos produtivos e a organização coletiva. (WWF, 2017).

A forma com que o homem primitivo utilizava a matéria prima para aprimorar sua sobrevivência, usando dos recursos naturais disponíveis para fabricar instrumentos de caça, artefatos, os vasos de cerâmica, nos remete a alguns projetos de inclusão social onde através da cerâmica, argila e do barro, tem mudado realidades de famílias carentes. Como exemplo pode citar o projeto Cerâmica Serra da Capivara, a pequena empresa criada em 1994 pela Arqueóloga Niède Guidon, presidente da Fundação Museu do Homem Americano, localizado nas vizinhanças do Parque Nacional Serra da Capivara, que abriga vários dos mais importantes sítios arqueológicos do mundo. O projeto pioneiro que alia empreendimento econômico, inclusão social e preservação ambiental, está se tornando referência de empreendedorismo sustentável no Brasil. Este projeto está localizado num típico povoado da caatinga, numa das regiões mais miseráveis do país, o sudeste do Piauí. (Cerâmica Serra da Capivara, 2017).

### 6.3 PROJETO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Segundo a série Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, sobre a educação patrimonial, propõe que:

a forma dinâmica e criativa da escola se relacionar com o patrimônio cultural de sua região e, a partir dessa ação, ampliar o entendimento dos vários aspectos que constituem o nosso patrimônio cultural e o que isso tem a ver com formação de cidadania, identidade cultural, memória e outras tantas coisas que fazem parte da nossa vida mas, muitas vezes, não nos damos conta do quão importantes elas são. (Programa mais educação, p.4).

Objetivo: O projeto tem a intenção de tornar as escolas palco de ações com caráter educacional, fazendo com que crianças, jovens, adolescentes tenham uma

visão de propriedade e respeito com o rico patrimônio cultural ao qual estão inseridas. As ações sócio-culturais têm resultados significativos na comunidade, pois ali se encontram as suas raízes, não existe melhor instrumento para salvaguardar uma cultura do que a própria população que está inserida no processo de desenvolvimento local. Um instrumento positivo a ser utilizado é o Inventário, pois através dele podemos identificar as referências culturais presentes na localidade.

**Figura 15: Templo dos Pilares - Igreja Matriz - Artesanato**



Fonte: Acervo Próprio, 2017.

#### 6.4 PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Uma das maneiras mais eficientes para uma mudança de comportamento é propiciar ao cidadão/comunidade uma visão mais abrangente da temática ambiental, da qual é desenvolvida visando à atuação crítica e participativa perante a conservação das áreas naturais protegidas e dos sítios arqueológicos presentes na região. Sensibilizar e conscientizar a comunidade sobre a importância dos sítios arqueológicos, bem como da biodiversidade existente nas UCs e buscando o seu envolvimento e participativo em ações para a sua preservação.

Desta forma, a fim de adequar o município a um modelo que obedeça a legislação ambiental municipal em vigor, Alcinópolis segue com os procedimentos para a implantação do sistema de coleta seletiva. Além da Lei municipal, Alcinópolis também está de acordo com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, pois realiza a gestão correta dos Resíduos Sólidos produzidos no município. (Prefeitura de Alcinópolis).

Aliados a perspectiva da importância do respeito mútuo entre as culturas distintas seja ela a receptora ou a doadora, são necessários projetos de educação ambiental comprometidos com a preservação, e conscientização sobre o dever e direitos de cada cidadão para com o meio ambiente, segundo a Constituição Federal art. 225 “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” desde que haja um respeito com a fauna e a flora local, preservando os rios, as nascentes, matas ciliares, sítios arqueológicos as pinturas e gravuras rupestres, contribuindo para que esse patrimônio perdure para futuras gerações.

**Figura 16: Ações Sustentáveis no Município**



Fonte: Acervo Próprio, 2017

## 7 MUNICÍPIO DE ALCINÓPOLIS – MS: ANÁLISE “FOFA” OU “SWOT”<sup>7</sup>

A pesquisa realizada no presente projeto permitiu observar diversos aspectos do Município de Alcinópolis, possibilitando a análise das características do seu potencial turístico.

Foram relacionados elementos que fortalecem o potencial turístico do município, assim como aspectos que possam vir a comprometer o desenvolvimento sustentável do município alcinopolense. Mitigar os riscos e os impactos que ele possa vir a causar no ambiente é uma forma de trabalhar com responsabilidade, promovendo o desenvolvimento sustentável, sadio, e uma troca harmoniosa entre os visitantes e a comunidade receptora.

<sup>7</sup> Análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico de uma corporação ou empresa, mas podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário, desde a criação de um *blog* à gestão de uma multinacional.

### **Forças**

- Localização geográfica privilegiada: dentro do contexto geográfico da Região Turística “Rota Norte”;
- Facilidade de acesso ao município e existência de malha rodoviária interligando o município a regiões do e estado e a outros estados;
- Proximidade em relação aos municípios que compõem a Região Turística “Rota Norte”;
- Existência de forte potencial arqueológico, histórico e cultural para o turismo;
- Interesse do poder local pelo desenvolvimento turístico do município.
- Recursos Naturais, unidades de Conservação.

### **Fraquezas**

- Degradação da paisagem, de sítios históricos e monumentos históricos;
- Número reduzido de projetos ambientais;
- Falta de alternativas econômicas para a população de baixa renda;
- Falta de capacitação de mão-de-obra para diferentes setores da economia;

### **Oportunidades**

- Despertar o interesse da população residente quanto ao desenvolvimento turístico do município;
- Fortes possibilidades para o desenvolvimento do Turismo arqueológico, Turismo de Eventos, Turismo Rural, Turismo Gastronômico, e Ecoturismo;
- Maximização da consciência ambiental pela comunidade
- Promover a inserção do município no circuito de roteiros arqueológicos de Mato Grosso do Sul;
- Estimular o crescimento do turismo como vetor de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental.

### **Ameaças**

- Descaracterização do Patrimônio Cultural do município;
- Descaracterização do Patrimônio Arqueológico;
- Níveis irreversíveis ou acentuados de degradação ambiental;

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao definir uma linha de pesquisa para realização do presente projeto de pesquisa, foram algumas tentativas acerca do objeto de estudo a ser explorado no turismo arqueológico do estado do Mato Grosso do Sul, embora as pesquisas científicas contribuam para a atividade, elas ainda são incipientes no que se refere a um número expressivo de pesquisas.

Profissionais da área, pesquisadores empenhados em contribuir com a sociedade e com a academia, desempenham um papel essencial para divulgação do patrimônio arqueológico sul-mato-grossense, tornando mais próximo da sociedade, estudiosos como o professor Gilson Rodolfo Martins (UFMS), Emília Mariko Kashimoto (UFMS) e Rodrigo Simas Aguiar (UFGD), tem desempenhado um papel fundamental para a disseminação e conhecimento acerca de uma ciência ainda pouco acessível.

O Turismo como ciência multidisciplinar tem a oportunidade de estar presente em várias atividades, seja ela lazer, negócios, eventos, como é o caso da capital do Mato grosso do Sul, Campo Grande, isso mostra o diferencial do estado se pensado que os recursos naturais aqui são abundantes. A forma com que lidamos com nossos recursos é o que pode mudar o contexto, de como vamos salvaguardar o patrimônio para gerações futuras.

Deseja-se que os profissionais do Turismo se aporem das questões ambientais e culturais de cada município, não deixando a essência do lugar o que chamamos de identidade, se perca, outrora não mais poderemos compartilhar o árduo trabalho de muitas pessoas que enxergam nesta atividade, uma forma de mudança, partindo do sentimento de cuidado. Preservar o meio ambiente, as culturas locais, a peculiaridade do lugar, acima de tudo, o respeito entre as pessoas é uma bela forma de mostrar que nos importamos.

Reconhecido o potencial arqueológico de Alcinópolis, suas possibilidades e desafios, incentiva-se a propagação de estudos nos diversos municípios do estado de Mato Grosso do Sul, onde cada um possuiu uma peculiaridade, e cada traço dessa diferença compõem o que chamamos de Patrimônio Cultural.

## 9 REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. L. S. (2012). **Alcinópolis: na capital da arte rupestre de Mato Grosso do Sul grafismos são testemunhos da vida na pré-história**. Revista Geo, v. 39, p. 110-119.

AGUIAR, R. L. S. (2012). **Arte na Pedra: o surpreendente e pouco conhecido patrimônio pré-histórico de Mato Grosso do Sul**. Ciência Hoje, v. 297, p. 32-37.

AGUIAR, R. L. S. (2014). **Arte Rupestre em Mato Grosso do Sul**. Dourados: EdUFGD.

AGUIAR, Rodrigo L. S. (2012). **Arte Rupestre: conceitos introdutórios**. Disponível em: [www.scribd.com/rodrigo\\_simas\\_aguiar](http://www.scribd.com/rodrigo_simas_aguiar).

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. **Arte Rupestre Em Mato Grosso do Sul**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014.

BARRETO, Cristiana. **Arqueologia Brasileira. Uma Perspectiva Histórica E Comparada**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, p.201-212, 1999.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. ed 2. Campinas, Sp: Papirus, 2009. 111 p. (Coleção Turismo).

BRASIL. Ministério do Turismo. Brasília/DF: MTUR, 2004.

BRASIL. REINALDO MIRANDA DE SÁ TELES (Org). **Turismo e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Campos/elsevier, 2011. (2).

CÂNDIDO, Luciane Aparecida. **Turismo em Áreas Naturais Protegidas**. Caxias do Sul: Educus, 2003. (Coleção Turismo).

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante**. Caxias do Sul, RS: EDUCS (Editora da UCS), 2001.

CASTILHO, Maria Augusta de; MITIDIERO, Marilda (Orgs). **O Museu José Antônio Pereira: a educação patrimonial no contexto da territorialidade urbana de Campo Grande – MS**, Maria Augusta de Castilho, 2011.

CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. **Sustentabilidade ambiental e arqueoturismo: Parque Nacional Serra da Capivara - Piauí** -. Terra Plural, [s.l.], v. 3, n. 2, p.277-292, 21 dez. 2009. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/terraplural.v.3i2.277292>.

COSTA, Jorge Luis Paes de Oliveira; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. **Proposições para o Desenvolvimento do arqueoturismo e Sustentabilidade Ambiental: Parque Nacional serra da Capivara**. Seminário Ibeo-Americano: de Geografia Física, Coimbra, p.1-10, maio 2010.

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, Lúcio Menezes. **Sob Fogo Cruzado: Arqueologia Comunitária E Patrimônio Cultural**. Arqueologia PÚBLICA, São Paulo, p.81-92, 2008.

FUNARI, P. P. A. (1988). **Arqueologia**. São Paulo: Ática.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo. **ARQUEOLOGIA**. São Paulo: Editora ática, 1988. 82 p. (princípios).

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL. Disponível em: [http://www.turismo.ms.gov.br/10-regioes-turisticas/Regioes\\_turisticas](http://www.turismo.ms.gov.br/10-regioes-turisticas/Regioes_turisticas). Acesso em: 25/08/2017.

GONZÁLEZ, Ewrika Marion Robrahn. **OS GRUPOS CERAMISTAS PRÉ-COLONIAIS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO**. Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, p.83-121, 1996.

GUIMARÃES, Adriana Meinking, **Aproveitamento Turístico do Patrimônio arqueológico do Município de Indaiatuba, Amazonas**. São Paulo, 2012. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Arqueologia e Etnologia da universidade de São Paulo.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/alcinopolis/panorama>, acesso em: 01/09/2016.

IPHAN. **Programa mais Educação**. 2017. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao\\_fas1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.

KASHIMOTO, E. M. & MATINS, G. R. **A problemática arqueológica da tradição cerâmica Tupiguarani em Mato Grosso do Sul**. In: André Prous.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão, et al. 2º Ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

**Legislação sobre patrimônio cultural** [recurso eletrônico]. – 2. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 349 p. – (Série legislação ; n. 92).

MACHADO, Neli T. Galarce; LOPES, Sérgio Nunes; GHENO, Diego Antônio. **Arqueologia Histórica e a Problemática do Patrimônio: discussões acerca da preservação, turismo e educação patrimonial no vale do Taquari**. Curso de História, São Paulo, 2009.

MARTINS, Gilson Rodolfo; KASHIMOTO, Emília Mariko. **12.000 Anos: Arqueologia do Povoamento Humano no Nordeste de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS, Editora Life, 2012.

MARTINS, Gilson Rodolfo; KASHIMOTO, Emília Mariko. **Plano de Manejo do Monumento Natural Municipal Serra do Bom Jardim**. 2008. 375 f. Prefeitura Municipal, Alcinópolis, 2008.

MARTINS, Gilson Rodolfo; KASHIMOTO, Emília Mariko. **Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Templo dos Pilares**. 2008. 375 f. Prefeitura Municipal, Alcinópolis, 2008.

MEDEIROS, Mércia Carréra de; SURYA, Leandro. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009. p. 1-9.

Ministério do Meio Ambiente (MMA). 2017 Disponíveis em: <<http://www.florestabilidade.org.br/site/>>. Acesso em: 06/10/2017.

MURTA, Stela Mati; ALBANO, Celina (Orgs). **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte; Ed. UFMG, 2002.

NEGREIROS, Caroline Siqueira Oliveira de. **Identificação da Técnica de Execução das Gravuras Rupestres do Sítio Toca dos Oitenta - Parque Nacional Serra da Capivara/PI**. 2010. 71 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato/PI, 2010.

OLIVEIRA, Jorge Eremites de; VIANA, Sibeli Aparecida. **O Centro-Oeste antes de Cabral**. 1999. 189 f. Laboratório de Arqueologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Revista USP, 2000.

Os ceramistas tupiguarani. Belo Horizonte: Sigma, 2008.

PEREIRA, Maria de Lourdes; MACHADO, Luciana Altavilla. **As Políticas Públicas para a Preservação do Patrimônio**. Belo Horizonte - MG: Fórum Patrimônio, 2008.

PEREIRA, Thiago. **Panorama da arte rupestre brasileira: o debate interdisciplinar**. 2009. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros 2009, 2009.

PIMENTEL, Maurício Ragagnin; **A Experiência Turística E A Imaginabilidade Da Paisagem Urbana**. Caxias do Sul: Rosa dos Ventos, jul. 2013.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Origens da Noção De Preservação Do Patrimônio Cultural No Brasil**. São Paulo: Revista Risco, 2006.

Prefeitura Municipal de Alcinópolis. Disponível em :<http://www.alcinopolis.ms.gov.br/turismo/1-sitio-arqueologico-gruta-do-barro-branco.html>. Acesso em: 29/08/2017.

Prefeitura Municipal de Alcinópolis. Disponível em: [www.alcinopolis.ms.gov.br/informacoes\\_turisticas](http://www.alcinopolis.ms.gov.br/informacoes_turisticas). Acesso em: 04/09/2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCINÓPOLIS. SECRETARIA DE TURISMO (ORG.). **Revisão do Plano de Manejo das unidades de Conservação Monumento Natural Municipal Serra do bom Jardim e Parque Natural municipal Templo dos Pilares**. 2017. Disponível em: <(67)32601127>. Acesso em: 27 mar. 2017.

PRODANOVE, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho científico** (recurso eletrônico): métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/ Cleber Cristiano Prodanov, Ernani César de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROUS, A. (1992). Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB.

**Relação anual de informações Sociais.** disponível:<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acessado em: 05/10/2017.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo E Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2012. (Coleção Turismo).

TORELLY, Luiz P. P. **Notas Sobre a Evolução do Conceito de Patrimônio Cultural**. Fórum Patrimônio, Belo Horizonte, Mg, v. 5, p.01-18, 02 jul. 2012.

TRESSERRAS, Dr. Jordi Juan. El arqueoturismo o turismo arqueológico: un paso más para la valorización del patrimonio arqueológico. **Portal Ibero-americano de Gestión Cultural**, Barcelona, v. 9, p.1-13, out. 2004.

TRESSERRAS, Jordi Juan. (org). Turismo **Arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil: estudo da demanda nacional e internacional**. Brasília – DF, Editora IABS, 2009.

WILKEN, Edgard da Silva. **Técnica orçamentária e contabilidade pública: manual de contabilidade pública**. 8. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1968.

Código De Ética para O Turismo  
WWF, 2017  
Cerâmica Serra da Capivara, 2017

**ANEXOS**

Anexo 1. Unidades de Conservação Templo dos Pilares.....	67
Anexo 2. Unidades de Conservação Templo dos Pilares.....	68
Anexo 3. Gruta do Barro Branco I.....	69
Anexo 4. Gruta do Barro Branco I.....	70
Anexo 5. Gruta do Pitoco.....	71
Anexo 6. Gruta do Pitoco.....	72
Anexo 7. Templo dos Pilares/Serra do Bom Jardim.....	73
Anexo 8. Gruta do Barro Branco I.....	74
Anexo 9. Gruta do Barro Branco I.....	75
Anexo 10. Monumento Natura Serra do Bom Jardim.....	76

## Anexo 1. Unidades de Conservação Templo dos Pilares

Projeto de Pesquisa dos Sítios de  
Arte Rupestre de Mato Grosso do Sul  
Cadastro de sítios

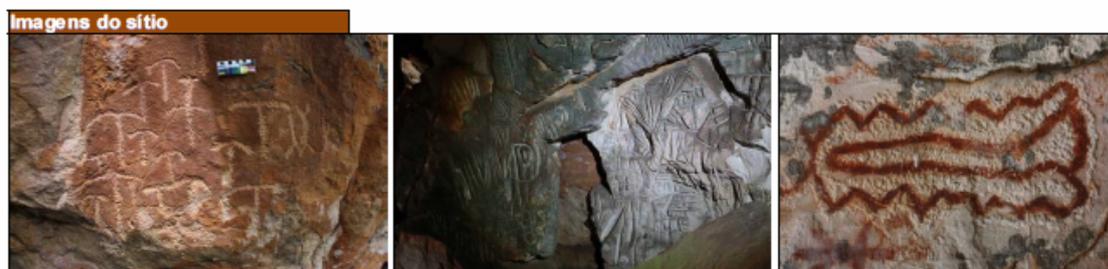


Identificação/ Localização do sítio	
Cidade:	Alcinópolis
Localidade:	Serra do Bom Jardim ou Serra da Caridade
Nome do Sítio:	MS-AL-01 ou Templo dos Pilares
Nome da Propriedade:	Parque Natural Municipal Templo dos Pilares
Proprietário:	Prefeitura de Alcinópolis
Contato:	Elisberto (Bufinha) 32601739
Descrição do acesso ao sítio:	Acesso pela estrada Saída do Buriú. Entrada do parque pela Fazenda Harmonia, de Ildomar Carneiro Fernandes.
Coordenadas do sítio:	0216766
UTM	7991262
Altitude:	620 m
Fonte de água mais próxima:	Córrego Samambaia (1km)
Bacia hidrográfica:	Rio Taquari, microbacia Taquarizinho.
Tipo de ocupação/exploração:	Parque Natural – área de preservação.

Descrição do Conjunto Rupestre	
Tipos de grafismos:	<input type="checkbox"/> Pinturas <input type="checkbox"/> Gravuras <input checked="" type="checkbox"/> Ambos
Descrição:	Maior de todos os sítios de arte rupestre de MS, estimando-se cerca de 3 mil grafismos. Pinturas rupestres em várias fases e estilos, com sobreposições. As pinturas ocorrem em painéis numa longa sequência que se estende por todo o abrigo. Constataram-se pinturas das seguintes tradições: São Francisco, Planalto, Geométrica (pinturas), Geométrica Meridional (Gravuras) e outro estilo que não se enquadra nas classificações tradicionais. Apesar de abrigar muitos petroglifos, ainda assim predominam as pinturas.
Outras evidências arqueológicas associadas:	Líticos (como lascas e núcleos) aparecem em superfície.
Medidas do Painel	Altura: 4,8 m (há grafismos isolados pintados no teto do abrigo em altura superior a 6m) Largura: 60 m (painéis principais)
Matriz geológica:	Arenito

Perturbações e conservação	
Tipos de perturbações:	<input checked="" type="checkbox"/> Térmitas <input type="checkbox"/> Fraturas <input checked="" type="checkbox"/> Líquens <input checked="" type="checkbox"/> Vandalismo
Descrição:	Sítio com baixo nível de perturbação. Presença de térmitas. Há poucas evidências de vandalismo e todas antigas, após converter-se em parque natural não se detectou mais ameaças.
Estado de conservação:	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Vestígio
Descrição:	Pinturas e gravuras em bom estado geral de conservação.
Ameaças potenciais:	Incêndios.
Ameaças reais:	Não perceptíveis.
Medidas de Prevenção:	Está com placa de sinalização do IPHAN e protegido como parque. Constatam-se apenas a necessidade de limpeza de térmitas e líquens.

Histórico do sítio	
Sítio já cadastrado no IPHAN?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Número do registro se cadastrado:	Acredita-se que pode se tratar do sítio MS-CX-01C onde consta como situado em Coxim.
Referências:	1. AGUIAR, R. L. S. (2012) Arte na pedra: O surpreendente e pouco conhecido patrimônio pré-histórico de Mato Grosso do Sul. Revista Ciência Hoje, N. 297, pp. 32-37. 2. AGUIAR, R. L. S. ; LIMA, Keny Marques (2012). A arte rupestre em cavernas da região Nordeste de Mato Grosso do Sul: discussões preliminares. Espeleo-tema, V.23, p. 117-125 [http://www.sbe.com.br/espeleo-tema/espeleo-tema_v23_n2.pdf]. 3. BEBER, M. V. 1994. Arte Rupestre no Nordeste de Mato Grosso do Sul. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Área de Concentração em Arqueologia. Porto Alegre: PUCRS. 4. AGUIAR, R. L. S. (2012) Alcinópolis Na capital da arte rupestre de Mato Grosso do Sul grafismos são testemunhos da vida na pré-história. Revista Geo, v.39, p. 110-119.



Registro do sítio	
Arqueólogo Responsável:	Rodrigo Luiz Simas de Aguiar
Equipe de campo:	Rodrigo Aguiar, Elisberto Rezende, Edilson Cotonett, Ercilomar Furquim, Keny Marques
Data:	11/12/2011
Ass.:	

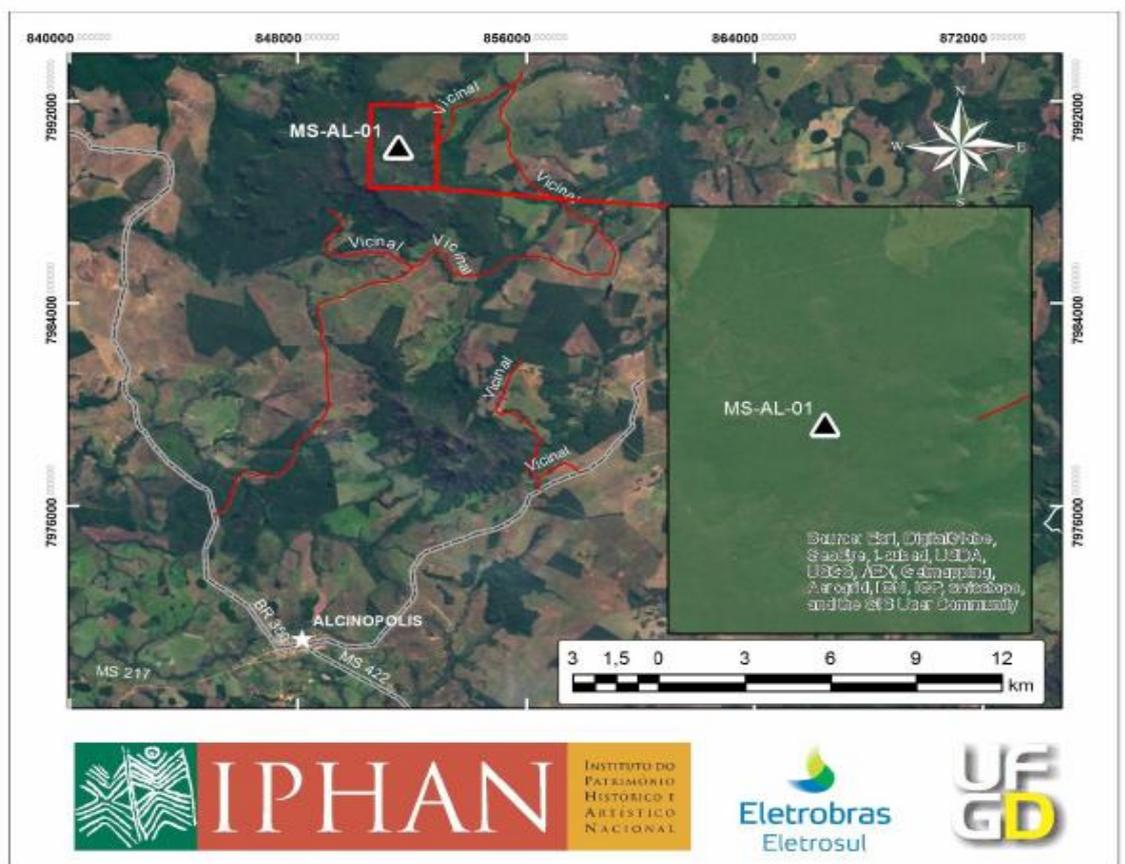
## ANEXO 2

Projeto de Pesquisa dos Sítios de  
Arte Rupestre de Mato Grosso do Sul  
Cadastro de sítios



Informações complementares			
Unidade Geomorfológica:		Compartilhamento topográfico:	Meio de encosta
Descrição da vegetação atual:	Vegetação autóctone remanescente.		
Descrição de sítios e evidências arqueológicas associadas (artefatos, estruturas, sítios históricos, etc.)	Lascas e núcleos em superfície.		
Tipo de solo:	Arenoso.		
Exposição:	Abrigado.		
Delimitação da área de ocorrência			
Coordenadas de pontos			
Croqui:			
Outras informações:	O sítio é conhecido da equipe da prefeitura de Alcinoópolis há muitos anos. Foi registrado pela equipe da UFGD em dezembro de 2011 e revisitado em junho de 2012.		

## Cartografia



## ANEXO 3

Projeto de Pesquisa dos Sítios de  
Arte Rupestre de Mato Grosso do Sul  
Cadastro de sítios



Identificação/ Localização do sítio			
Cidade:	Alcinópolis	Localidade:	Serra do Barro Branco
Nome do Sítio:	MS-AL-04 ou Barro Branco I		
Nome da Propriedade:	Fazenda Santa Maria		
Proprietário:	Clóvis Borborema	Contato:	Elisberto (Bufinha) 32601739
Descrição do acesso ao sítio:	Acesso pela BR 359, partindo de Alcinópolis em direção à Costa Rica. Entrada da Faz. Santa Maria.		
Coordenadas do sítio:	0217935	Altitude:	538 m
UTM	7965007		
Fonte de água mais próxima:	Córrego Pinguela.		
Bacia hidrográfica:	Rio Taquari		
Tipo de ocupação/exploração:	Fazenda de pastagem. A área que circunda o sítio preserva nichos de mata nativa, propiciando maior integridade do sítio.		

Descrição do Conjunto Rupestre			
Tipos de grafismos:	<input checked="" type="checkbox"/> Pinturas <input type="checkbox"/> Gravuras <input type="checkbox"/> Ambos		
Descrição:	Pinturas rupestres em várias fases, com sobreposições. Predominância do vermelho, mas com presença de grafismos policrômicos – vermelho e amarelo. Figuras zoomorfas associadas a geométricas. As pinturas ocorrem em painéis dentro de uma caverna e no abrigo contíguo à entrada da caverna. Face das pinturas SO. Aparecem muito poucos petroglifos sendo predominantemente um sítio de pinturas.		
Outras evidências arqueológicas associadas:	Não constatado.		
Medidas do Painel	Altura:	2,45 m	
	Largura:	43 m	
Matriz geológica:	Arenito		

Perturbações e conservação			
Tipos de perturbações:	<input checked="" type="checkbox"/> Térmitas <input type="checkbox"/> Fraturas <input checked="" type="checkbox"/> Líquens <input checked="" type="checkbox"/> Vandalismo		
Descrição:	Sítio com baixo nível de perturbação. Presença de térmitas. Pouco vandalismo, constituído de esboços de nomes próximos à área do painel.		
Estado de conservação:	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Vestígio		
Descrição:	Pinturas em bom estado geral de conservação. Alguns poucos grafismos estão em estado de vestígio		
Ameaças potenciais:	Incêndios, vandalismo.		
Ameaças reais:	Não perceptíveis.		
Medidas de Prevenção:	Sinalização do sítio com placa indicativa.		

Histórico do sítio	
Sítio já cadastrado no IPHAN?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Número do registro se cadastrado:	MS-CX-01a e MS-CX-01d
Referências:	1. AGUIAR, R. L. S. (2012) Arte na pedra: O surpreendente e pouco conhecido patrimônio pré-histórico de Mato Grosso do Sul. Revista Ciência Hoje, N. 297, pp. 32-37. 2. AGUIAR, R. L. S. ; LIMA, Keny Marques (2012). A arte rupestre em cavernas da região Noroeste de Mato Grosso do Sul: discussões preliminares. Espéleo-tema, V.23, p. 117-125 [http://www.sbe.com.br/espéleo-tema/espéleo-tema_v23_n2.pdf]. 3. COPE, S. M. (1991). Les peintures rupestres du haut fleuve Taquari, Mato Grosso do Sul, Brésil. Mémoire – Diplôme d'Études Approfondies. Université de Paris I, Sorbonne. 4. MARTINS, G. R. & KASHIMOTO, E. M. (2012). 12.000 Anos – Arqueologia do povoamento humano no Nordeste de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Life Editora



Registro do sítio	
Arqueólogo Responsável:	Rodrigo Luiz Simas de Aguiar
Equipe de campo:	Rodrigo Aguiar, Keny Marques, Elisberto Rezende, Edilson Cotonett e Ercilomar Furquim
Data:	14/12/2011 Ass.:

## ANEXO 4

Projeto de Pesquisa dos Sítios de  
Arte Rupestre de Mato Grosso do Sul  
Cadastro de sítios



Informações complementares			
Unidade Geomorfológica:	Serra	Compartilhamento topográfico:	Meio de encosta
Descrição da vegetação atual:	Pastagens na área de planície. Na área de encosta, onde ocorre o sítio, predomina vegetação autóctone remanescente.		
Descrição de sítios e evidências arqueológicas associadas (artefatos, estruturas, sítios históricos, etc.)	Não constatado.		
Tipo de solo:	Arenoso.		
Exposição:	Parte abrigado e parte semi-abrigado.		

Delimitação da área de ocorrência	
Coordenadas de pontos	Elev. 538 / 217935 / 7965007 Elev. 534 / 217930 / 7965001 Elev. 535 / 217940 / 7965014
Outras informações:	O sítio é conhecido pela equipe da prefeitura de Alcinoópolis há muitos anos. Foi registrado pela equipe da UFGD em dezembro de 2011 e revisado em junho de 2012. Foi cadastrado por Silvia Copé na década de 1980 como MS-CX-01a (segundo platô) e MS-CX-01d (cavema) (em COPE, 1991) como pertencente a Coxim (na época era parte da Comarca de Coxim).

## Cartografia



## ANEXO 5

Projeto de Pesquisa dos Sítios de  
Arte Rupestre de Mato Grosso do Sul  
Cadastro de sítios



Identificação/ Localização do sítio			
Cidade:	Alcinópolis	Localidade:	Serra do Bom Sucesso
Nome do Sítio:	AL-MS-05 ou Gruta do Pitoco		
Nome da Propriedade:	Fazenda Três Irmãs		
Proprietário:	Dona Luci Castilho (Espólio de Paulo Castilho)	Contato:	Elisberto (Bufinha) 32601739
Descrição do acesso ao sítio:	Acesso pela Estrada dos Mundinhos.		
Coordenadas do sítio:	0221298	Altitude:	580 m
UTM	7978859		
Fonte de água mais próxima:	Córrego Limeira (aprox. 1 km).		
Bacia hidrográfica:	Rio Taquari		
Tipo de ocupação/exploração:	Fazenda de pastagem. A área que circunda o sítio preserva nichos de mata nativa.		

Descrição do Conjunto Rupestre	
Tipos de grafismos:	<input type="checkbox"/> Pinturas <input type="checkbox"/> Gravuras <input checked="" type="checkbox"/> Ambos
Descrição:	Pinturas rupestres onde predominam grafismos policromáticos da Tradição São Francisco. Além do painel de pinturas, alguns blocos separados contêm petroglifos da Tradição Geométrica Meridional. Local de fácil acesso. Caverna com ampla entrada.
Outras evidências arqueológicas associadas:	Não constatado.
Medidas do Painel	Altura: 2 m Largura: 25 m
Matriz geológica:	Arenito

Perturbações e conservação	
Tipos de perturbações:	<input type="checkbox"/> Térmitas <input checked="" type="checkbox"/> Fraturas <input checked="" type="checkbox"/> Líquens <input checked="" type="checkbox"/> Vandalismo
Descrição:	Sítio com médio nível de perturbação. Pisoteamento do chão da caverna por humanos e animais coloca em risco a integridade em caso exista sítio lítico associado. Nichos de mata nativa ao redor do sítio propiciam a conservação. Há vestígios antigos de vandalismo.
Estado de conservação:	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Vestígio
Descrição:	Pinturas em bom estado geral de conservação.
Ameaças potenciais:	Incêndios, vandalismo.
Ameaças reais:	Não perceptíveis.
Medidas de Prevenção:	Colocar placa de sinalização indicativa e se possível bloquear com cerca a entrada da caverna.

Histórico do sítio	
Sítio já cadastrado no IPHAN?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Número do registro se cadastrado:	
Referências:	1. AGUIAR, R. L. S. (2012) Arte na pedra: O surpreendente e pouco conhecido patrimônio pré-histórico de Mato Grosso do Sul. Revista Ciência Hoje, N. 297, pp. 32-37. 2. AGUIAR, R. L. S. ; LIMA, Keny Marques (2012). A arte rupestre em cavernas da região Noroeste de Mato Grosso do Sul: discussões preliminares. Espeleo-tema, V.23, p. 117-125 [http://www.sbe.com.br/espeleo-tema/espeleo-tema_v23_n2.pdf]. 3. BEBER, M. V. 1994. Arte Rupestre no Nordeste de Mato Grosso do Sul. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Área de Concentração em Arqueologia. Porto Alegre: PUCRS. 4. AGUIAR, R. L. S. (2012) Alcinópolis Na capital da arte rupestre de Mato Grosso do Sul grafismos são testemunhos da vida na pré-história. Revista Geo, v.39, p. 110-119.



Registro do sítio	
Arqueólogo Responsável:	Rodrigo Luiz Simas de Aguiar
Equipe de campo:	Rodrigo Aguiar, Keny Marques, Elisberto Rezende, Edison Cottonett e Ercilomar Furquim
Data:	12/12/2011 Ass.:

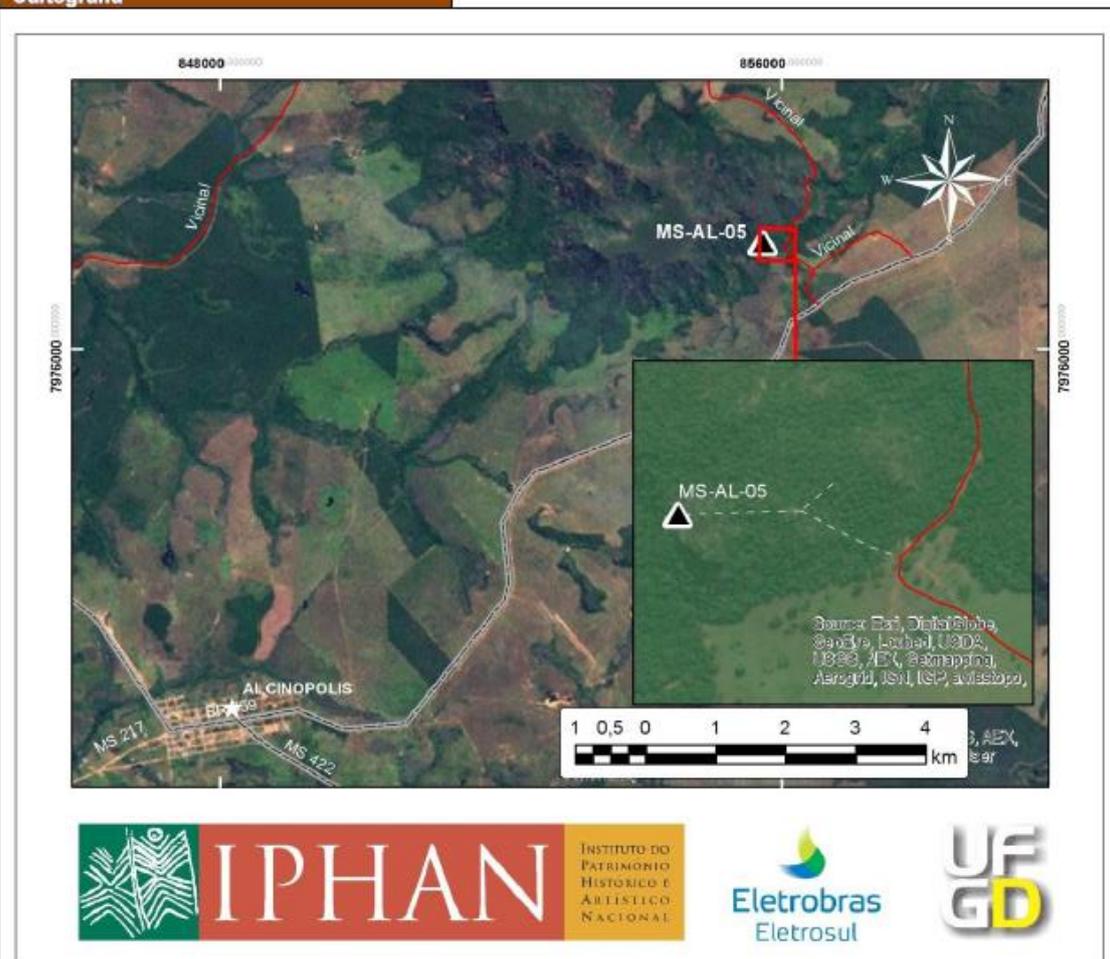
## ANEXO 6

Projeto de Pesquisa dos Sítios de  
Arte Rupestre de Mato Grosso do Sul  
Cadastro de sítios



Informações complementares			
Unidade Geomorfológica:	Serra	Compartilhamento topográfico:	Meio de encosta
Descrição da vegetação atual:	Pastagens na área de planície. Na área de encosta, onde ocorre o sítio, predomina vegetação autóctone remanescente.		
Descrição de sítios e evidências arqueológicas associadas (artefatos, estruturas, sítios históricos, etc.)	Não constatado.		
Tipo de solo:	Arenoso.		
Exposição:	Abrigado.		
Delimitação da área de ocorrência			
Coordenadas de pontos	Elev: 580 / 221298 / 7978859 Elev: 576 / 221290 / 7978850 Elev: 578 / 221273 / 7978843		
Outras informações:	O sítio é conhecido pela equipe da prefeitura de Alcinoópolis há muitos anos. Foi registrado pela equipe da UFGD em dezembro de 2011 e revisitado em junho de 2012.		

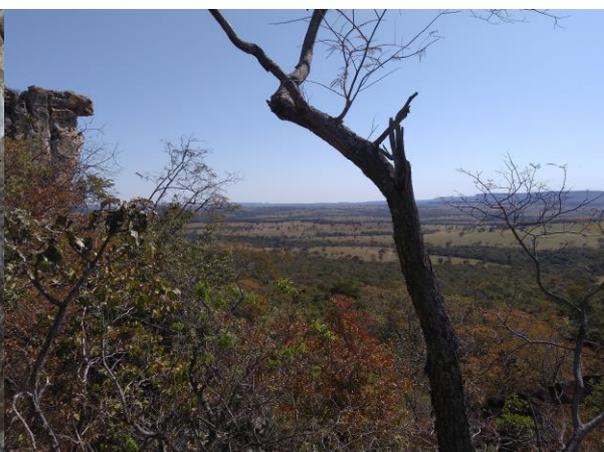
## Cartografia



Anexo 7



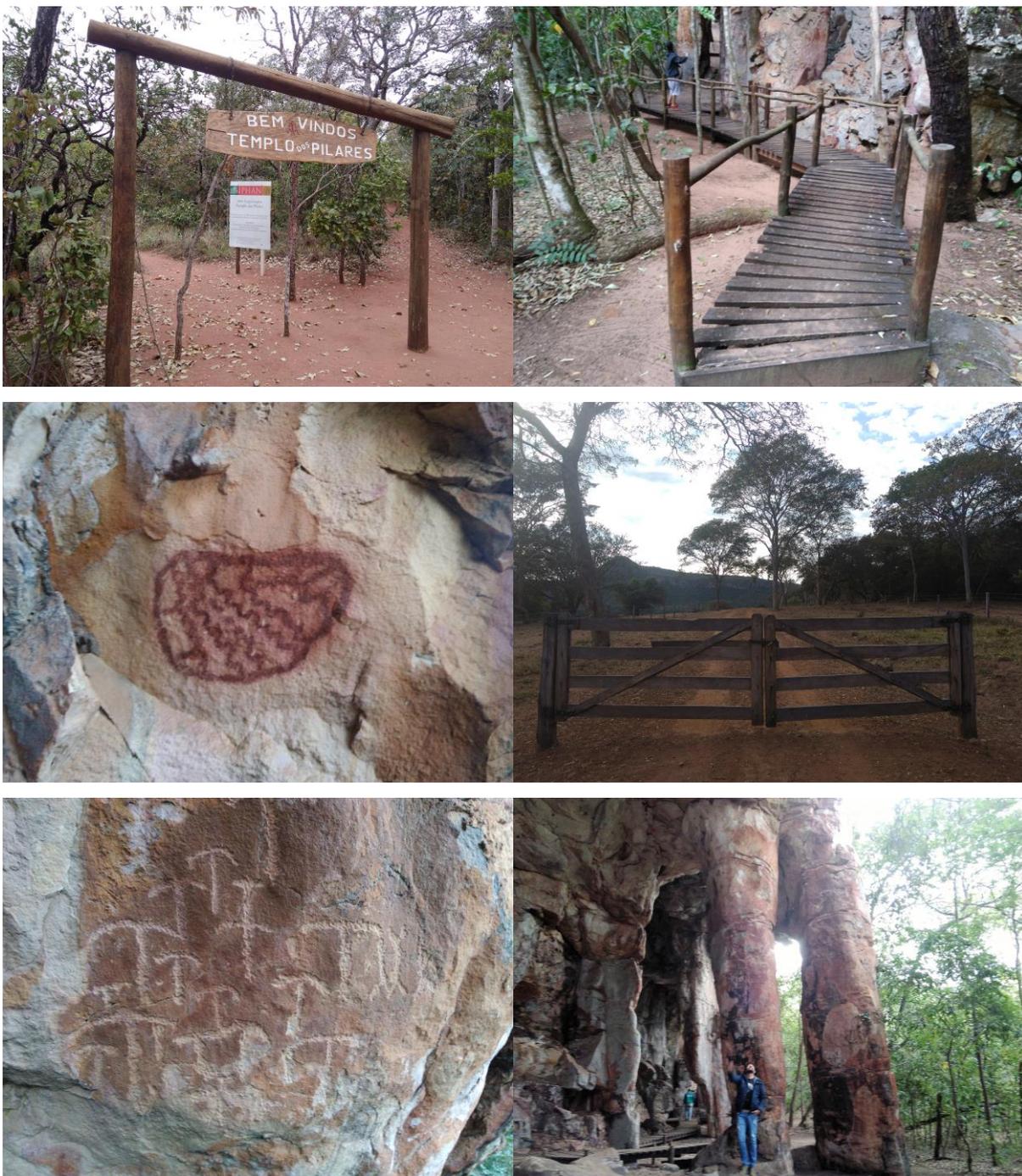
Anexo 8



## Anexo 9



Anexo 10



L856r Lopes, Thiago Nunes  
“Rota Norte – município de Alcinópolis – MS” turismo  
arqueológico – possibilidades e desafios/ Thiago Nunes  
Lopes. – Campo Grande, MS: UEMS, 2017.  
78p.

Monografia (Graduação) – Turismo – Universidade  
Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017.  
Orientadora: Prof. Me. Alaíde Brum de Mattos.

1. Alcinópolis (MS) 2. Sítios arqueológicos 3.  
Roteiros turísticos 4. Turismo arqueológico 5. Arte rupestre  
I. Título

CDD 23. ed. - 981.71